



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA  
CAMPUS PORTO VELHO CALAMA  
DEPARTAMENTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE  
NACIONAL – PROFEPT**

**LUCIANA RIBEIRO TIBURTINO AGUIAR**

**PROEJA E FORMAÇÃO OMNILATERAL: ESTUDOS DE VIABILIDADE PARA  
IMPLANTAÇÃO DE OFERTA DO PROEJA NOS CAMPI PORTO VELHO ZONA  
NORTE E PORTO VELHO CALAMA DO IFRO**

**PORTO VELHO - RO**

**2025**

LUCIANA RIBEIRO TIBURTINO AGUIAR

**PROEJA E FORMAÇÃO OMNILATERAL: ESTUDOS DE VIABILIDADE PARA  
IMPLANTAÇÃO DE OFERTA DO PROEJA NOS *CAMPI* PORTO VELHO ZONA  
NORTE E PORTO VELHO CALAMA DO IFRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Campus Porto Velho Calama do Instituto Federal de Rondônia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto 4 – Organização de espaços pedagógicos da EPT  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Rosa Martins Costa Pereira

PORTO VELHO - RO

2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

A283p

Aguiar, Luciana Ribeiro Tiburtino.  
Projeja e formação omnilateral: Estudos de viabilidade para  
implantação de oferta do projeja nos campi Porto Velho Zona Norte e  
Porto Velho Calama do IFRO. / Luciana Ribeiro Tiburtino Aguiar. -  
Porto Velho, 2025.  
62 f. : il.

Orientador(a): Dra. Rosa Matins Costa Pereira.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação  
Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.  
ISBN 978-65-01-61474-8

1. Gestão educacional. 2. Projeja. 3. Educação de jovens e  
adultos. I. Pereira, Rosa Matins Costa (orient.). II. Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

CDD: 374

**Bibliotecário(a) Responsável:** Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956

Anexo 4 – ATA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO

**ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT APRESENTADA PELA DISCENTE: LUCIANA RIBEIRO TIBURTINO AGUIAR**

No dia 23 de junho de 2025, às 15 horas, reuniu-se em sala *online*, via webconferência *Google Meet* (<https://meet.google.com/nxe-trbz-rme>), a Banca Examinadora designada pela Coordenação Acadêmica Local do PROFEPT-IFRO para julgar a Dissertação da discente **Luciana Ribeiro Tiburtino Aguiar**, denominada "ESTUDOS DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE OFERTA DO PROEJA NOS CAMPI PORTO VELHO ZONA NORTE E PORTO VELHO CALAMA DO IFRO". A Banca Examinadora foi composta pelos membros: Prof. Dr. Rosa Martins Costa Pereira; Profa. Dra. Joselia Fontenele Batista; e Profa. Dra. Maria Rosilene Maués Gomes. Após a apresentação da dissertação pela discente, foi dada a palavra aos examinadores para arguição, tendo a candidata respondido às perguntas formuladas. Na sequência, a Banca Examinadora reuniu-se privativamente para proceder ao julgamento, considerando a dissertação e o produto:

( X ) Aprovado

( ) Reprovado.

Ficou estabelecido o prazo de 90 dias para a entrega da versão com as correções.

Nada mais havendo a tratar a Presidente da Banca Examinadora divulgou o parecer aos presentes na apresentação e deu por encerrado os trabalhos, sendo lavrada a presente ata, devidamente assinada pela Presidente, examinadores e discente.

Porto Velho, 23 de junho de 2025.

Presidente: Profa. Dra. Rosa Martins Costa Pereira, ProfEPT/IFRO

Membro Interno: Profa. Dra. Joselia Fontenele Batista, ProfEPT/IFRO

Membro Externo Titular: Profa. Dra. Maria Rosilene Maués Gomes, IFPA

Mestranda: Luciana Ribeiro Tiburtino Aguiar



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Martins Costa Pereira, Professor(a) - EBTT**, em 23/06/2025, às 17:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josélia Fontenele Batista, Professor(a) - EBTT**, em 23/06/2025, às 17:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Rosilene Maués Gomes, Usuário Externo**, em 24/06/2025, às 16:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA RIBEIRO TIBURTINO AGUIAR, Usuário Externo**, em 25/06/2025, às 16:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2661798** e o código CRC **371657DC**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
Campus Porto Velho Calama  
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

#### Anexo 5 – Ficha de Avaliação de Produto

#### IDENTIFICAÇÃO

Instituição Associada:	IFRO
Discente:	Luciana Ribeiro Tiburtino Aguiar
Produto/Processo Educacional:	ESTUDOS DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE OFERTA DO PROEJA NOS CAMPI PORTO VELHO ZONA NORTE E PORTO VELHO CALAMA DO IFRO (e-book)
Dissertação:	ESTUDOS DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE OFERTA DO PROEJA NOS CAMPI PORTO VELHO ZONA NORTE E PORTO VELHO CALAMA DO IFRO
Orientador (a):	Rosa Martins Costa Pereira
Área de Concentração:	Educação Profissional e Tecnológica
Linha de Pesquisa:	Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT;
Macroprojeto	Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT.

#### TIPOS DE PRODUTOS TÉCNICO TECNOLÓGICOS

X	PTT1: Material didático/instrucional
	PTT2: Curso de formação profissional
	PTT3: Tecnologia social
	PTT4: Software/Aplicativo
	PTT5: Evento Organizados
	PTT6: Relatório Técnico
	PTT7: Acervo
	PTT8: Produto de comunicação
	PTT9: Manual/Protocolo
	PTT10: Carta, mapa ou similar

#### CRITÉRIOS

		Sim	Não
<b>Aderência</b>	À projeto de pesquisa	X	
	À linha de pesquisa do Programa	X	
	Área de concentração do Programa	X	
	Ao macroprojeto	X	
<b>Replicabilidade</b>	O PE pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que ele foi produzido?	X	
<b>Registro</b>	Possibilidade de registro/depósito de propriedade intelectual	X	

**IMPACTO**

	<b>Alto - PTT gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.</b>
X	<b>Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade</b>
	<b>Baixo - PTT gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.</b>

**IMPACTO - DEMANDA**

X	<b>Demanda espontânea</b>
	<b>Demanda contratada</b>
	<b>Demanda por concorrência (ex. Edital)</b>

**IMPACTO - OBJETIVO DA PESQUISA**

	<b>Experimental</b>
	<b>Sem um foco de aplicação inicialmente definido</b>
X	<b>Solução de um problema previamente identificado</b>

**ABRANGÊNCIA TERRITORIAL**

	<b>Local</b>
	<b>Regional</b>
X	<b>Nacional</b>
	<b>Internacional</b>

**INOVAÇÃO**

	<b>Alto teor inovativo (desenvolvido com base em conhecimento inédito)</b>
	<b>Médio teor inovativo</b>
X	<b>Baixo teor inovativo</b>
	<b>Sem inovação aparente</b>

**COMPLEXIDADE (Mais de um item pode ser marcado)**

X	<b>O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação.</b>
X	<b>A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE</b>
X	<b>Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico empregados na respectiva dissertação.</b>

<input type="checkbox"/>	<b>Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.</b>
--------------------------	--

**APLICABILIDADE**

<input type="checkbox"/>	<b>PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.</b>
<input type="checkbox"/>	<b>PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.</b>
X	<b>PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.</b>

**ESTÁGIO DA TECNOLOGIA**

<input type="checkbox"/>	<b>Piloto/protótipo</b>
<input type="checkbox"/>	<b>Em teste</b>
X	<b>Finalizado/implantado</b>
<input type="checkbox"/>	<b>Não se aplica</b>

**ACESSO**

<input type="checkbox"/>	<b>PE sem acesso.</b>
<input type="checkbox"/>	<b>PE com acesso via rede fechada.</b>
<input type="checkbox"/>	<b>PE com acesso público e gratuito.</b>
<input type="checkbox"/>	<b>PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.</b>
X	<b>PE com acesso por Repositório institucional com acesso público e gratuito.</b>

**PANORAMA SOBRE A ABRANGÊNCIA E/OU A REPLICABILIDADE DO PTT**

A pesquisa teve por objetivo apresentar a análise da viabilidade de implantação de oferta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). A metodologia adotada baseou-se na utilização de fontes de dados primários e secundários, com enfoque em uma abordagem qualitativa. Os dados primários foram gerados por meio da realização de fóruns presenciais com servidores das unidades envolvidas na pesquisa, além da aplicação de questionários direcionados aos docentes. Já os dados secundários foram obtidos por meio de levantamentos realizados em sistemas e plataformas de domínio público, como os disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e IFRO. Os resultados da pesquisa originaram um e-book que sintetiza as principais barreiras, recursos e oportunidades, que podem fundamentar novas perspectivas de implementação desse programa na vida dos jovens e adultos que não conseguiram completar a educação básica na idade certa, bem como a análise da demanda para a implementação no município de Porto Velho - RO.

Até 255 caracteres

**DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO DO PTT**

A metodologia utilizada nesta pesquisa pode ser replicada em outros estudos de viabilidade para implantação de novos cursos.

Até 255 caracteres

**ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA**

<b>Presidente da banca</b>	Profª. Dra. Rosa Martins Costa Pereira, ProfEPT/IFRO
----------------------------	--

<b>Membro interno ProfEPT/IA</b>	Profa. Dra. Joselia Fontenele Batista, ProfEPT/IFRO
<b>Membro externo</b>	Profa. Dra. Maria Rosilene Maués Gomes, IFPA
<b>Data da defesa</b>	23 de junho de 2025



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Martins Costa Pereira, Professor(a) - EBTT**, em 23/06/2025, às 17:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josélia Fontenele Batista, Professor(a) - EBTT**, em 23/06/2025, às 17:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Rosilene Maués Gomes, Usuário Externo**, em 24/06/2025, às 12:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA RIBEIRO TIBURTINO AGUIAR, Usuário Externo**, em 25/06/2025, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2661818** e o código CRC **9882E854**.

Dedico este trabalho a todos os jovens e adultos que sonharam algum dia em finalizar seus estudos, mas que por algum motivo não conseguiram. Em especial, dedico aos meus quatro irmãos, que, devido a dificuldades financeiras e desafios raciais, não tiveram a oportunidade de finalizar sua formação. Essa realidade evidencia a importância de programas como o PROEJA, que poderiam ter proporcionado a eles e a tantos outros uma trajetória educacional acessível e inclusiva.

## AGRADECIMENTOS

Essa pesquisa jamais teria sido concluída se não fosse com a ajuda de Deus, então meu primeiro agradecimento não seria outro, a Ele que é digno de toda honra, glória e louvor.

Agradeço ao meu esposo pela paciência em todos os momentos em que eu estava chateada ou estressada por conta das demandas e por ser meu porto seguro.

Ao meu filho, que sempre que precisava, estava disposto a me ajudar em todas as situações, principalmente tecnológicas.

Agradeço à minha mãe, que é o motivo de eu estar aqui e por ser essa rainha tão especial.

À minha sogra por todas as orações e cuidado que teve comigo desde que meu filho era bebê. Muitas vezes, ela segurou a barra para eu continuar os estudos.

Agradeço às minhas amigas Carolina Lujan, Adriana dos Anjos, Luana Ferreira por todas as descontrações que me ajudavam a enxergar a vida um pouco mais leve.

Sou grata aos colegas de trabalho, que deixam o ambiente prazeroso e com clima agradável, em especial à Ana Angélica de Lima, que em todas as dúvidas, sempre me orientava com toda a dedicação do mundo

A minha chefe Sonia Carla por toda sensibilidade e apoio ao meu estudo pela paciência nos três meses que precisei me ausentar do trabalho para dedicação a esse estudo.

A minha família em geral que e vibraram por mim em especial minha sobrinha Gabriela que me ajudou nas fases do meu mestrado.

Não posso esquecer os agradecimentos à minha orientadora Profa. Dra. Rosa Martins Costa Pereira, por toda força, orientação e dedicação que fez muita diferença nos resultados da minha pesquisa.

Ao Programa de Mestrado ProfEPT e a todos os meus professores, por todas as orientações e ensino sobre a forma integral do ser humano, ensino esse que levarei para a vida.

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta, colaboraram para que fosse possível eu chegar até ao final dessa pesquisa e de todo o estudo. Serei sempre grata!

## RESUMO

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) é uma política pública que associa a educação básica à formação profissional de jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade apropriada. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), os estudos de viabilidade para implantação do PROEJA nos campi Porto Velho Zona Norte e Calama buscam avaliar as condições pedagógicas, estruturais e sociais para atender essa demanda. A proposta visa ampliar o acesso à educação e fortalecer o papel social do instituto na inclusão e promoção da equidade educacional em Rondônia. A pesquisa teve por objetivo apresentar a análise da viabilidade de implantação de oferta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), nos *campi* Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). A metodologia adotada nesta pesquisa baseou-se na utilização de fontes de dados primários e secundários, com enfoque em uma abordagem qualitativa. Os dados primários foram coletados por meio da realização de fóruns presenciais com servidores das unidades envolvidas na pesquisa, além da aplicação de questionários direcionados aos docentes. Já os dados secundários foram obtidos por meio de levantamentos realizados em sistemas e plataformas de domínio público, como os disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Assim, o resultado da pesquisa originou a apresentação das discussões, por meio de um *e-book* das principais barreiras, recursos e oportunidades, que pode fundamentar novas perspectivas na possibilidade de implementação desse programa na vida dos jovens e adultos que não conseguiram completar a educação básica na idade em que a lei regulamenta, bem como a análise da demanda para a implementação no município de Porto Velho - RO.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional; PROEJA; Instituto Federal de Rondônia.

## ABSTRACT

The National Program for the Integration of Vocational Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality (PROEJA) is a public policy that associates basic education with the professional training of young people and adults who did not complete their studies at the appropriate age. At the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia (IFRO), feasibility studies for implementing PROEJA on the Porto Velho Zona Norte and Calama campuses seek to assess the pedagogical, structural and social conditions to meet this demand. The proposal aims to expand access to education and strengthen the social role of the institute in the inclusion and promotion of educational equity in Rondônia. The research aimed to present the analysis of the feasibility of implementing the National Program for the Integration of Vocational Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality (PROEJA), on the Porto Velho Calama and Porto Velho Zona Norte campuses of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia (IFRO). The methodology adopted in this research was based on the use of primary and secondary data sources, with a focus on a qualitative approach. Primary data were collected through face-to-face forums with staff from the units involved in the research, in addition to the application of questionnaires directed at teachers. Secondary data were obtained through surveys carried out in public domain systems and platforms, such as those made available by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the National Institute of Studies and Educational Research Anísio Teixeira (INEP) and the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia (IFRO). Thus, the results of the research gave rise to the presentation of the discussions, through an e-book of the main barriers, resources and opportunities, which can support new perspectives on the possibility of implementing this program in the lives of young people and adults who were unable to complete basic education at the right age, as well as the analysis of the demand for implementation in the city of Porto Velho - RO.

**KEYWORDS:** Youth and Adult Education; Professional Education; PROEJA; Federal Institute of Rondônia.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Decreto N° 484, de 11 de agosto de 1971.....	34
Figura 2 - Estacionamento do IFRO, campus Calama.....	53
Figura 3 -Espaço Interno do IFRO, campus Calama .....	54
Figura 4 - Fórum no IFRO, campus Calama.....	58
Figura 5 - Entrada do IFRO, campus Zona Norte .....	59
Figura 6 - Laboratório de Mídias do IFRO, campus Zona Norte.....	60
Figura 7 - Fórum no IFRO, campus Zona Norte .....	64
Figura 8 - capa do produto educacional.....	79

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Fluxo Escolar na Cidade de Porto Velho: Comparativo entre os Anos de 2022 e 2023 .....	51
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxas de rendimento (abandono)/ensino médio (classe comum)/ Porto Velho 2014-2023.....	50
Gráfico 2 - Escolha do Curso Técnico de acordo com o Catálogo.....	57
Gráfico 3 - Escolha do Curso Técnico em Gestão e Negócios.....	63
Gráfico 4 - Escolha do Curso Técnico em Informação e Comunicação.....	64
Gráfico 5 - Tempo de Serviço no IFRO, campus Calama.....	65
Gráfico 6 - Em uma escala de 1-5, como você avalia o seu conhecimento sobre a modalidade EJA?.....	67
Gráfico 7 - Disponibilidade em lecionar em cursos do PROEJA.....	68
Gráfico 8 - Disponibilidade para participar de capacitações para o PROEJA.....	68
Gráfico 9 - Importância da implantação do PROEJA no IFRO, campus Calama....	70
Gráfico 10 -Tempo de serviço no IFRO, campus Zona Norte.....	70
Gráfico 11 - Em uma escala de 1-5, como você avalia o seu conhecimento sobre a modalidade EJA?.....	72
Gráfico 12 - Disponibilidade em lecionar em cursos do PROEJA.....	72
Gráfico 13 - Disponibilidade de participar de capacitações para o PROEJA.....	73
Gráfico 14 - Importância da implantação do PROEJA no campus Zona Norte.....	74
Gráfico 15 - Oferta da EJA no município de Porto Velho.....	75
Gráfico 16 - Evolução de matrícula por Rede de Ensino EJA em Porto Velho entre 2014 a 2023.....	76

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Taxas de rendimento (abandono) por município/ensino médio (classe comum) /Rondônia, 2022.....	25
Quadro 2 - Oferta do PROEJA nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).....	37
Quadro 3 - Pesquisa em Fontes Primárias - Questionários aos participantes da pesquisa.....	43
Quadro 4 - População, total e indígena, de 15 anos ou mais de idade, por alfabetização, sexo, idade, quesito de declaração e localização do domicílio.....	49
Quadro 5 - Fórum no IFRO, campus Calama.....	54
Quadro 6 - Fórum no IFRO, campus Zona Norte.....	60
Quadro 7 - Disciplina dos pesquisados do IFRO, campus Calama.....	66
Quadro 8 - Disciplinas dos pesquisados do IFRO, campus Zona Norte.....	71
Quadro 9 - Média das respostas por critério avaliado.....	80

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CF	Constituição Federal
CGAB	Chefia de Gabinete
EAFCO	Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste
EFMM	Estrada de Ferro Madeira Mamoré
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFRO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONG	Organização Não Governamental
PDI	Plano de Desenvolvimento Individual
PME	Plano Municipal de Educação
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TAE	Técnicos em Assuntos Educacionais
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>2 RECORTE HISTÓRICO.....</b>	<b>28</b>
2.1 Breve trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	28
2.2 O PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos: eixo formativo centrado no trabalho como princípio educativo.....	30
2.3 Recorte da História local da EJA (PROEJA) no município de Porto Velho..	32
2.4 Histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia com a Educação de Jovens e Adultos na EPT.....	37
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>40</b>
3.1 Caracterização da pesquisa.....	43
3.2 Local e participantes da pesquisa.....	44
3.3 Critérios de inclusão.....	45
3.4 Critérios de exclusão.....	45
3.5 Desenvolvimento do Produto Educacional.....	45
3.6 Caminhos de análise.....	46
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>48</b>
4.1 Levantamento dos dados secundários.....	48
4.2 Demandas e necessidades sobre a população para o PROEJA.....	48
4.3 Percepções sobre o PROEJA: fóruns realizados nos dois campi – Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte - IFRO.....	52
4.3.1 Campus Porto Velho Calama.....	52
4.3.2 Fórum Calama – Síntese.....	55
4.4 Campus Porto Velho Zona Norte.....	58
4.4.1 Fórum Zona Norte – Síntese.....	61
4.5 Experiência e desafio para a implantação do PROEJA nos campi do IFRO em Porto Velho.....	65
4.5.1 Experiência e desafio para implantação do PROEJA no campus Porto Velho Calama.....	65
4.5.2 Experiência e desafio para implantação do PROEJA no campus Zona Norte.....	70
<b>5 PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>77</b>
5.1 Informações Gerais.....	77

5.1.1 Origem do Produto.....	77
Produto educacional desenvolvido a partir da dissertação intitulada “ <i>Estudo de Viabilidade para Implantação da Oferta do PROEJA nos Campi Porto Velho Calama e Zona Norte do IFRO</i> ” .....	77
5.1.2 O que é o Produto?.....	77
5.1.3 Áreas de Conhecimento.....	77
5.1.4 Objetivo.....	77
5.1.5 Público-Alvo .....	77
5.1.6 Finalidade.....	78
5.1.7 Divulgação.....	78
5.2 Disponibilização .....	78
5.2.1 Justificativa do Formato .....	78
5.2.2 Propósito Complementar do Produto.....	79
5.2.3 Contribuição Esperada.....	79
5.2.4 Avaliação do produto.....	80
5.2.5 Perfil dos Participantes.....	80
5.2.6 Resultados Quantitativos .....	80
<b>5.2. 7 Análise Qualitativa dos Comentários.....</b>	<b>81</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>82</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>89</b>
<b>Apêndice A – Questionário para os docentes dos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte.....</b>	<b>89</b>
<b>Apêndice B – Questionário para sugestão de cursos do PROEJA nos Campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte.....</b>	<b>92</b>
<b>Apêndice C – Fórum aplicado aos docentes e Técnicos Administrativos Educacionais (TAE) nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte.....</b>	<b>94</b>
<b>Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....</b>	<b>97</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha desta temática decorre da minha trajetória pessoal, marcada pela vivência como aluna da Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como pela realidade enfrentada por meus quatro irmãos, que não conseguiram concluir o ensino médio e precisaram recorrer ao chamado "provão". Essa limitação impactou as possibilidades profissionais, dificultando, até hoje, a inserção no mundo do trabalho.

Compreendo que, se houvesse políticas públicas e a oferta estruturada de EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), talvez os seus caminhos educacionais e profissionais tivessem sido diferentes. Ao longo da minha história, amadureceu em mim a necessidade de contribuir com ações voltadas à viabilização da oferta de EJA em Porto Velho, reconhecendo o papel fundamental na promoção da inclusão educacional e social.

A universalização do ensino e os avanços no processo de inclusão impulsionam a formulação e implementação de políticas públicas voltadas à permanência e à conclusão da educação básica com qualidade. A modalidade da EJA é fruto da trajetória de lutas e resistência, representa a esperança de milhões de brasileiros que não conseguiram concluir a escolarização na idade adequada. Por isso, defender a ampliação e relação à educação profissional é defender o direito à educação.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD), em 2022 havia cerca de 9,6 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais em situação de analfabetismo, o que corresponde a taxa de 5,6% da população. Essa realidade é crítica nas regiões Norte e Nordeste do país, onde os índices de exclusão educacional tendem a ser historicamente elevados. Considerando que esta pesquisa se desenvolve no estado de Rondônia, localizado na região Norte, é necessário observar as especificidades e os desafios locais na proposição de políticas educacionais adequadas à realidade da população.

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece, em suas metas 9 e 10, diretrizes para a superação do analfabetismo e ampliação da oferta de matrículas na EJA, com ênfase na associação com a educação profissional. A meta 10 prevê que ao menos 25% das matrículas de jovens e adultos no ensino fundamental e médio sejam ofertadas de forma articulada à formação profissional. Os dados apresentados

demonstram que essas metas ainda estão longe de serem alcançadas, o que evidencia a necessidade de avanços na implementação das políticas públicas voltadas à EJA-EPT.

Em 2022, cerca de 52 milhões de pessoas no Brasil, o equivalente a aproximadamente 18% da população, não haviam concluído o ensino médio. Essa realidade é resultado de múltiplos fatores, entre eles a evasão escolar e a ausência completa de escolarização formal. A nossa pesquisa parte do entendimento de que é preciso ampliar e fortalecer a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA), integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como estratégia para assegurar a conclusão da educação básica e viabilizar a qualificação profissional. A articulação entre educação e trabalho deve ser concebida como meio de inclusão social e construção da cidadania, permitindo que jovens e adultos tenham acesso a oportunidades de inserção no mundo laboral.

Considerando a dimensão regional, observa-se que o abandono escolar precoce, antes dos 13 anos de idade, apresentou maior incidência na região Norte, com taxa de 9,0%, seguida pelas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Esse fenômeno está atrelado a fatores interdependentes, como a vulnerabilidade socioeconômica, a escassez de escolas públicas com infraestrutura e qualidade adequadas, além da necessidade de jovens ingressarem precocemente no mundo de trabalho para contribuir com a renda familiar. Essas desigualdades regionais apontam para a urgência de se formularem políticas públicas específicas e investimentos, capazes de combater a evasão escolar e promover a inclusão educacional aliada à formação profissional.

Assim, é pertinente observar os dados apresentados no Quadro 1, conforme levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que traz informações sobre os índices de escolarização da população jovem e adulta nas diferentes regiões do país. Esses dados subsidiarão a análise das potencialidades e desafios para a implementação da oferta do PROEJA nos campi Porto Velho Zona Norte e Porto Velho Calama do IFRO, possibilitando a formulação de propostas aderentes à realidade local.

Quadro 1 - Taxas de rendimento (abandono) por município/ensino médio (classe comum) /Rondônia, 2022



Fonte: Painel de indicadores do INEP. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br>>. Acesso em: 13 nov. 2024.

Observamos no quadro 1 a taxa de abandono escolar em alguns municípios de Rondônia, destaca-se que Porto Velho apresenta índice de evasão no ensino médio, ocupando o quinto lugar entre todos os municípios do estado. Esse dado reforça a urgência de políticas públicas educacionais que combatam a evasão e promovam a permanência dos estudantes na escola, principalmente no nível médio.

Sendo essencial que a educação e a qualificação profissional alcancem aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir a formação básica na idade regular. O IFRO exerce papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atua, conforme estabelece a Lei nº 11.892/2008, que institui os Institutos Federais como agentes promotores do desenvolvimento regional por meio da oferta de cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissionais voltadas às demandas locais.

Assim, é necessário considerar os altos índices de analfabetismo e evasão escolar que ainda persistem na região Norte, elementos que justificam a realização de um estudo que investigue a viabilidade da implementação do PROEJA nos campi do IFRO localizados em Porto Velho. Partimos da hipótese de que essa oferta é possível e necessária, desde que baseada em diagnóstico da realidade educacional e socioeconômica local, que possa orientar ações efetivas de implantação dessa modalidade de ensino.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA),

instituído pelo Decreto nº 5.840/2006, é uma iniciativa governamental voltada à articulação entre a formação profissional e a educação básica, destinada a jovens e adultos que não concluíram seus estudos no tempo regular. A proposta do programa é integrar conhecimento técnico e formação geral, favorecendo o desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania e inserção no mundo de trabalho.

Diante disso, esta pesquisa fundamenta-se na concepção da EJA integrada à Educação Profissional como política pública orientada pelo princípio do trabalho como elemento formativo e emancipador. A investigação sobre a viabilidade de implantação do PROEJA nos campi de Porto Velho busca contribuir com a promoção de uma educação inclusiva e universalizada, capaz de atender a um público historicamente excluído do sistema formal de ensino e de possibilitar sua reinserção educacional e profissional.

Assim, pretendemos com essa pesquisa responder: Quais as principais barreiras enfrentadas pelo IFRO na implantação do PROEJA nos *campi* de Porto Velho e como elas têm sido enfrentadas? Existe demanda para a efetivação da EJA-EPT em Porto Velho? Assim, como colaborar identificando os desafios e obstáculos, bem como os recursos e vantagens que podem apoiar a implementação e servir de base para o desenvolvimento de políticas públicas e planos de ação relacionados à implementação do curso PROEJA em Porto Velho.

O objetivo geral da pesquisa foi apresentar a análise da viabilidade de implantação de oferta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), nos *campi* Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Os objetivos específicos foram: resgatar a trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos e do PROEJA no Brasil e em Porto Velho; analisar a viabilidade de implantação do PROEJA nos campi Calama e Zona Norte do IFRO; apontar desafios e possibilidades identificados nos fóruns realizados com a comunidade acadêmica e local; elaborar um *e-book* como produto educacional, com informações sistematizadas que subsidiem a PROEJA nessas unidades, e em outras.

A presente pesquisa está organizada em cinco seções, sendo a Introdução. A seção 1, traz uma breve revisão de toda a pesquisa. A seção 2 apresenta um recorte histórico, aborda a trajetória da EJA no Brasil, com ênfase na criação e nos princípios do PROEJA, além de resgatar a história local da EJA no município de

Porto Velho e a atuação do IFRO na oferta de educação profissional integrada. A seção 3 descreve o percurso metodológico da investigação, com a caracterização da pesquisa, definição do local e dos participantes, critérios de inclusão e exclusão, o processo de desenvolvimento do produto educacional e os caminhos adotados para análise dos dados.

A seção 4 contempla a análise e discussão dos resultados obtidos, com base em dados secundários, levantamento de demandas e percepções sobre o PROEJA nos campi Porto Velho Calama e Zona Norte do IFRO, além de relatar experiências e desafios identificados para sua implantação. A seção 5 apresenta o produto educacional resultante da pesquisa, um *e-book* elaborado com o objetivo de subsidiar a implementação do PROEJA, sistematizando informações e orientações para a efetivação dessa modalidade de ensino.

## **2 RECORTE HISTÓRICO**

Este capítulo apresenta o recorte histórico que fundamenta a pesquisa, abordando a evolução da EJA no Brasil, o Programa PROEJA e sua proposta formativa centrada no trabalho como princípio educativo, além do histórico local da EJA em Porto Velho. Contempla a trajetória do IFRO no desenvolvimento da EPT voltada para jovens e adultos.

### **2.1 Breve trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

A trajetória da EJA no Brasil aponta o percurso marcado por descontinuidades, com a implementação de programas, campanhas e projetos fragmentados, que não garantiram a universalização do direito à educação para essa parcela da população. Em 1940, diante dos altos índices de analfabetismo, a educação para adultos ganhou autonomia com a criação de um fundo específico destinado à alfabetização dos adultos analfabetos (Paiva, 1999). As críticas ao método utilizado, considerado inadequado e superficial, impulsionaram a mudança de abordagem pedagógica, consolidada por Paulo Freire, cuja influência transformou a alfabetização em um processo crítico e reflexivo.

Após a redemocratização do país em 1988, houve avanços nas políticas públicas para a educação, incluindo a EJA, que passou a ser responsabilidade do Estado conforme previsto em leis específicas (Haddad; Di Pierro, 2000). Os movimentos sociais de base tiveram papel fundamental nesse contexto, ao acreditar no poder da aprendizagem para transformar realidades. Freire destacou-se como um dos principais alfabetizadores, desenvolveu um método que ultrapassava a simples leitura e escrita, promovendo a conscientização crítica dos alunos sobre a realidade (Silva, 2015).

Segundo Freire (1996), a prática da liberdade depende da pedagogia em que o oprimido possa se reconhecer como sujeito de sua própria história, sendo fundamental que a aprendizagem para adultos comece pela análise crítica da realidade vivida. Dessa forma, o período pós-1985 foi marcado pela democratização social e política que ampliou os direitos sociais e deu visibilidade às demandas educacionais, refletidas na Constituição Federal de 1988. Apesar dos avanços legislativos, as políticas públicas não garantiram o acesso efetivo dos jovens e

adultos à educação básica, deixando a EJA em situação de vulnerabilidade e negligência (Haddad; Di Pierro, 2000).

A EJA é uma modalidade de educação direcionada a um grupo social estigmatizado, pertencente às camadas populares. Essa educação aponta uma diversidade de trajetórias e experiências de vida que precisam ser valorizadas, pois o reconhecimento dos saberes e histórias dos estudantes é fundamental para a construção efetiva da aprendizagem (Lima, 2021). Assim, é imprescindível que a EJA leve em conta a trajetória pessoal e social dos alunos, promovendo a inclusão no ambiente escolar, facilitando sua inserção no mundo de trabalho. Nesse sentido, Lima (2021, p. 9) destaca que:

a educação libertadora tem que assumir um caráter reflexivo possibilitando ao indivíduo romper com a visão de mundo a ele imposta e descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria história. Este modelo de educação emancipador compreende o ensino como instrumento que agrega e consolida as múltiplas formas de se produzir o conhecimento, por meio de categorias e atividades variadas.

Essa modalidade de educação é relevante na sociedade ao promover a inclusão social, oferece oportunidades educacionais para quem não teve acesso aos estudos na idade regulamentar pela lei. Contribui para a inserção no mundo do trabalho e ajuda a reduzir desigualdades, assim a EJA auxilia no combate ao analfabetismo, possibilita que muitos indivíduos concluam seus estudos, obtenham diplomas e se reintegrem socialmente, ampliando as chances de empregabilidade e favorece o desenvolvimento econômico (Oliveira *et al.*, 2021).

Lima (2021) destaca que o ingresso e a permanência na EJA são afetados por diversos fatores que podem levar à evasão ou interrupção dos estudos. Entre eles, a dupla jornada, o preconceito, o estigma social, a distância da escola, a falta de engajamento, as dificuldades de aprendizagem, além da insegurança e da falta de confiança. Compreender esses obstáculos é essencial para a criação de estratégias que promovam a continuidade dos alunos na Educação de Jovens e Adultos. Sendo assim, é essencial conhecer iniciativas que buscam articular educação e formação profissional para ampliar as oportunidades desse público, como o PROEJA, tema que foi abordado na próxima seção, destacando seu eixo formativo centrado no trabalho como princípio educativo.

## **2.2 O PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos: eixo formativo centrado no trabalho como princípio educativo**

Segundo Kuenzer (1989), a organização dos conteúdos educativos deve partir da prática social concreta, orientada pelos valores da sociedade e do ser humano que se pretende formar. Isso implica compreender o processo educativo como algo que se alinha às necessidades sociais e não apenas às exigências do mercado de trabalho. A autora propõe que áreas de atuação socialmente relevantes — como educação, saúde, urbanização, agropecuária, informática, entre outras — sejam tomadas como referência para orientar a formação dos sujeitos, considerando as funções sociais de cada área e o estágio de desenvolvimento de cada região. O PROEJA é uma iniciativa que visa associar os saberes da educação básica com a formação profissional, enfrentando o desafio de articular três campos distintos: educação básica, educação profissional e educação de jovens e adultos. Mais que isso, busca consolidar-se como política de Estado capaz de garantir direitos e ampliar oportunidades (Sá *et al.*, 2020).

Instituído em 2005 pelo Decreto Nº 5.478 e regulamentado pelo Decreto Nº 5.840/2006, o PROEJA determina que os institutos federais ofereçam no mínimo 10% das vagas dos cursos técnicos de nível médio destinados a jovens e adultos. Essa iniciativa está em conformidade com as políticas públicas que objetivam a integração da educação profissional com a educação básica, especialmente para esse público, fundamentando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/1996. A proposta enfatiza a educação politécnica, a formação humana integral e a inserção do trabalho como princípio educativo.

O Decreto Nº 5.840/2006 ampliou o alcance do programa, possibilitando a articulação entre cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores e o ensino fundamental na modalidade EJA. Assim, o PROEJA busca assegurar a garantia do direito à educação e ao trabalho para jovens e adultos, direitos fundamentais que devem ser tratados pelo Estado como prioridade, com financiamento e ações permanentes. Valoriza os conhecimentos e as culturas das comunidades populares, ofertando a formação que respeita os princípios da educação integral, conforme destaca Pacheco (2012, p. 38):

Cabe considerar que a efetivação da EJA integrada com a educação profissional como política pública importa em fazer que as escolas se tornem lugares mais favoráveis para o trabalho e a aprendizagem dos professores. Esse processo implica desburocratizar as escolas e dar mais autonomia aos professores na gestão da instituição e na formulação dos projetos pedagógicos. Faz-se mister a organização de um projeto pedagógico que inclua a diversidade dos sujeitos, a partir de um eixo formativo centrado no trabalho como princípio educativo, para um mundo em constante transformação sob o poder emancipatório do ser humano.

Assim, é fundamental reconhecer o espaço cultural no qual o sujeito está inserido, pois somente assim é possível promover a educação de qualidade que atenda às necessidades e o prepare para o mundo do trabalho. O PROEJA está inserido em um contexto de políticas públicas educacionais que buscam associar saberes diversos, principalmente voltados para jovens e adultos. Dessa forma, algumas das principais políticas que envolvem e complementam o PROEJA são:

1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - A Lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, prevê a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada.
2. Decreto n. 5.840/2006 - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) - O PROEJA é uma política específica que busca integrar a formação profissional com a educação básica, atendendo às demandas de qualificação e inserção no mundo do trabalho de jovens e adultos.
3. Resolução Nº 01/2021 de 25 de maio de 2021 que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.
4. Documento Base do PROEJA - É um guia de orientação de implementação e desenvolvimento do programa em todo o Brasil (Brasil, 2013).

Essas políticas educacionais têm como objetivo oferecer oportunidades de educação e formação para jovens e adultos, promovendo inclusão social, empregabilidade e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades atendidas pelo PROEJA (Cocco, 2011). O programa busca conectar a educação básica ao mundo do trabalho, agregar a outras políticas públicas com a missão de garantir o acesso universal à educação básica, ao mesmo tempo em que atua na redução das desigualdades sociais (Sá *et al.*, 2020).

Para compreender melhor essa proposta, é importante destacar o conceito de “formação integrada” na educação, que busca conciliar o ensino médio com a formação técnica, entendendo a educação como um processo unificado e

multidimensional. Nesse sentido, a educação geral e a profissional não são vistas como esferas separadas, mas como partes essenciais e complementares da formação do indivíduo. O programa deve oferecer **educação básica integrada à formação profissional**, mas com um olhar para a **formação humana integral**, como propõe Kuenzer e não apenas preparar para um emprego imediato.

A concepção de educação integrada enfatiza que o ensino médio deve ser parte integrante da formação profissional, aplicando-se tanto aos processos produtivos quanto educativos. Garante a preparação para o mundo do trabalho, que considera o desenvolvimento do conhecimento, bem como o crescimento pessoal e profissional (Pacheco, 2012). Dessa forma, o PROEJA, ao focar na preparação para o trabalho, essencial para a emancipação dos jovens e adultos, valorizando seus saberes, conhecimentos e culturas, e oferecendo formação que preza pela integralidade da educação.

Essa proposta é fundamental para compreender as especificidades da EJA no contexto local. No município de Porto Velho, a implementação do PROEJA tem contornos próprios, moldados pelas particularidades sociais, culturais e econômicas da região. Dessa forma, é relevante analisar o recorte histórico da EJA em Porto Velho, a fim de compreender como essas políticas públicas foram recebidas, adaptadas e desenvolvidas localmente, possibilitando a visão aprofundada sobre os desafios e avanços dessa modalidade de ensino no âmbito municipal, o que será tratado na próxima seção.

### **2.3 Recorte da História local da EJA (PROEJA) no município de Porto Velho**

Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, está localizada na Região Norte do Brasil e é a maior e uma das mais antigas cidades do estado. Sua origem remonta a 1907, com a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM), tendo sido oficialmente elevada à categoria de município em 2 de outubro de 1914 (Oliveira, 2005). Vale destacar que a formação do Estado de Rondônia e, conseqüentemente, de sua capital, enfrentou inúmeros desafios históricos. A primeira ocupação da região ocorreu em 1723, quando jesuítas fundaram aldeias e foram feitas descobertas de ouro.

Posteriormente, foram estabelecidas capitânicas na região, que permaneceram praticamente abandonadas até o ciclo do látex, entre 1877 e 1912, período em que

ocorreram povoamentos ao longo dos rios Madeira e Mamoré. Após essa fase, a região voltou a sofrer estagnação até 1942, quando houve a tentativa de integrar a área ao Centro-Oeste, por meio da comissão liderada por Cândido Mariano da Silva Rondon, figura que posteriormente daria nome ao estado, responsável pela instalação de linhas telegráficas na região (Oliveira, 2005).

Nas décadas seguintes, o desenvolvimento da região foi lento. Em 1943, foi criado o Território Federal do Guaporé, que, em 1956, deu lugar ao Território Federal de Rondônia, quando o Governo Federal intensificou campanhas para o povoamento da área, como “Rondônia, um Novo Eldorado” e a “Marcha para o Oeste”, promovendo projetos integrados de colonização. Em 1981, por meio da Lei Complementar Nº 41, assinada pelo então presidente João Batista Figueiredo, Rondônia foi elevado à condição de estado, e Porto Velho, que já era capital do Território do Guaporé, manteve-se como capital estadual (Oliveira, 2005). Esse período também foi marcado por intenso fluxo migratório, impulsionado pela abertura da rodovia BR-364.

Conforme o IBGE (2022), Porto Velho conta com cerca de 460 mil habitantes, dentre os quais predomina um contingente significativo de adultos com baixa escolaridade ou analfabetos, residentes em áreas urbanas, rurais e ribeirinhas. Entre 2007 e 2010, a população teve crescimento temporário, motivado pela construção do Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira, que inclui as usinas de Santo Antônio e Jirau. A chegada de migrantes em busca de emprego aumentou a demanda por vagas escolares, desafio ampliado pelo crescimento natural da população, exigindo a expansão contínua da oferta educacional.

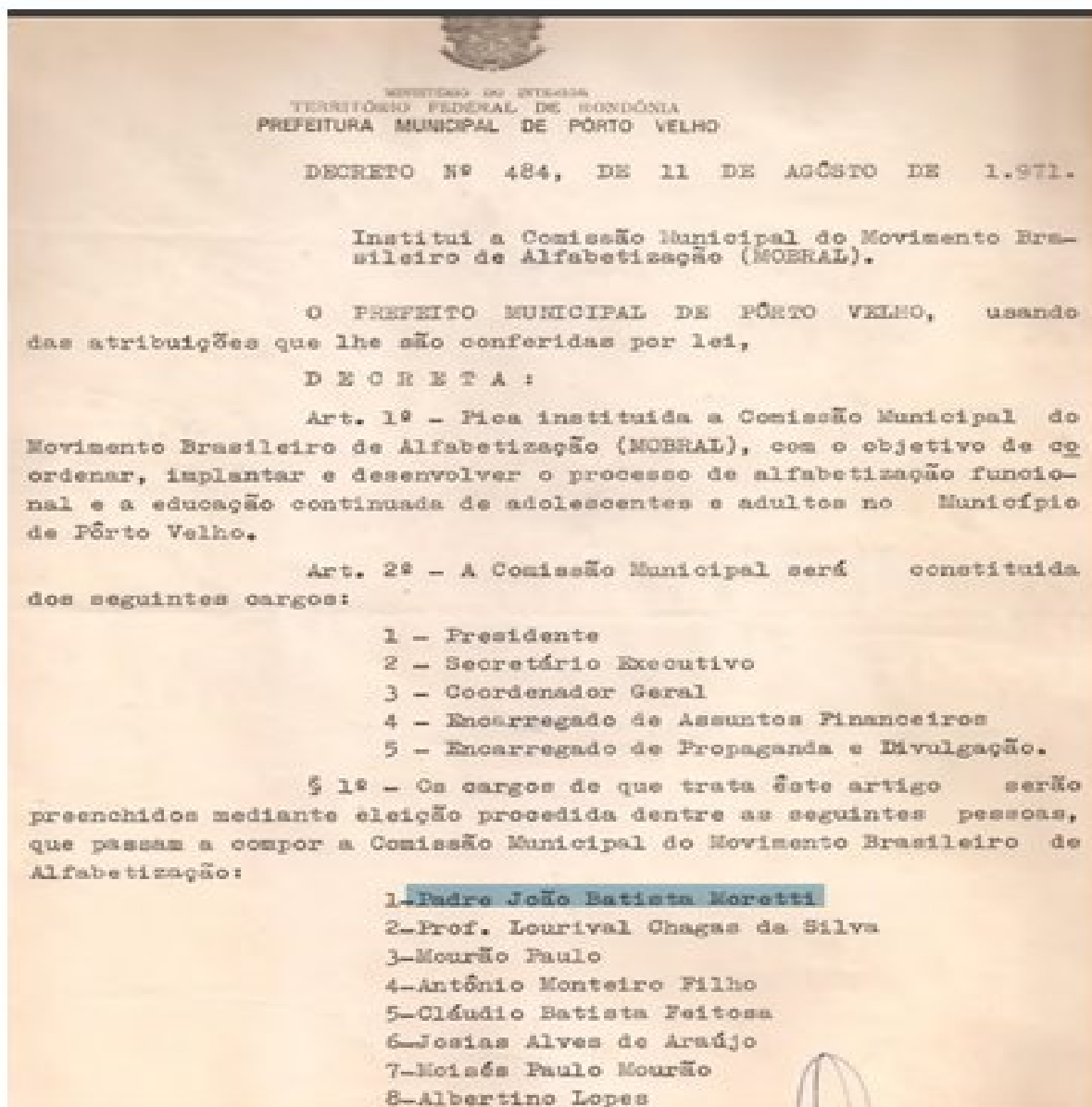
Dessa forma, é fundamental destacar que conforme Oliveira (2005), Porto Velho nasceu e se desenvolveu a partir de intenso fluxo migratório de trabalhadores oriundos de diversas regiões do Brasil, sobretudo do Nordeste, que chegaram em busca de melhores oportunidades. Muitos desses migrantes não possuíam a qualificação necessária para atender às exigências profissionais, o que dificultou a inserção social e profissional.

Durante os primeiros períodos de intensos fluxos migratórios, o Brasil iniciou a criação de leis voltadas para a melhoria da educação, ao mesmo tempo em que surgiam movimentos sociais que reivindicavam o reconhecimento da EJA. Com o aumento dessa mobilização, foram organizadas as primeiras iniciativas de EJA no município de Porto Velho. O MOBREAL foi instituído na cidade em agosto de 1971,

por meio da criação da primeira Comissão Municipal, decretada pelo então prefeito Odacir Soares Rodrigues.

Um ponto que merece destaque nesse decreto é a participação do Padre João Batista Moret como integrante da comissão. Sua dedicação à EJA foi tamanha que, posteriormente, uma escola estadual, referência no atendimento à educação de jovens e adultos em Porto Velho, recebeu seu nome, reconhecimento que permanece até os dias atuais, como ilustrado na Figura 1:

Figura 1 – Decreto Nº 484, de 11 de agosto de 1971



Fonte: PORTO VELHO (Município). Decreto nº 484, de 11 de agosto de 1971. Institui a Comissão Municipal do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Prefeitura Municipal de Porto Velho, 1971. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bCCSnAcesso> em: 28 fev. 2025.

Conforme aponta Cordeiro (2014), a escola Padre Moretti foi a primeira Instituição de Ensino em Rondônia a receber credenciamento da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) para atender jovens e adultos. Na época, em 4 de abril de 1977, ainda era conhecida como Centro de Estudos Supletivos Padre Moretti. De acordo com Cordeiro (2014, p. 10):

O CEEJA Padre Moretti iniciou suas atividades no prédio do então Governo Federal, localizado à Avenida Rogério Weber esquina com Avenida Presidente Dutra, onde oferecia cursos de Suplência de Educação Geral em nível de 1º e 2º Graus (Modular, com sistema audiovisual de apoio), Exames de Educação Geral em nível de 1º e 2º Graus, Exames Profissionalizantes de 2º Grau e o Curso Profissionalizante para o Magistério (LOGOS II). Os Exames de Educação Geral em nível de 1º e 2º Graus correspondiam ao Ensino Fundamental e Médio. Os Exames Profissionalizantes de 2º Grau conferiam a certificação, após aprovação nas avaliações que eram realizadas a partir do material disponibilizado para estudo. O Curso Profissionalizante para o Magistério (LOGOS II) conferia certificação em nível de magistério para professores leigos que atuavam na rede pública de ensino.

O CEEJA Padre Moretti teve papel fundamental na ampliação do acesso à educação para jovens e adultos em Rondônia, ofertando cursos e certificações que possibilitaram a continuidade dos estudos e a qualificação profissional. A instituição não se limitava a proporcionar formação equivalente ao Ensino Fundamental e Médio, mas também valorizava os professores por meio do curso LOGOS II, atendendo a demanda educacional da época.

De acordo com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC, 2025), existem 26 escolas estaduais que oferecem educação de jovens e adultos, nenhuma mantém oferta de educação profissional integrada à EJA. Três dessas unidades encerraram a oferta para esse público. No âmbito municipal, conforme dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED, 2025), a educação de jovens e adultos é ofertada apenas para o Ensino Fundamental, sem a disponibilização de vagas para o Ensino Médio.

Nota-se a urgência de ampliar a oferta da EJA integrada ao Ensino Médio, sobretudo por meio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, cujos campi em Porto Velho Zona Norte e Porto Velho Calama possuem potencial para assumir papel estratégico na resposta a essa demanda.

A consolidação dessa oferta contribuirá para a promoção da inclusão educacional e para o fortalecimento da qualificação profissional dos jovens e adultos da região. A próxima seção apresenta um histórico do Instituto Federal de Rondônia

em sua atuação na Educação Profissional Técnica (EPT) voltada à Educação de Jovens e Adultos, destacando a trajetória, desafios e contribuições para a formação dessa parcela da população. Na próxima sessão será visto o histórico do PROEJA no Instituto Federal de Rondônia.

#### **2.4 Histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia com a Educação de Jovens e Adultos na EPT**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) é uma autarquia federal criada pela Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, presente em nove municípios por meio de dez campi presenciais. Mantém polos de Educação a Distância (EAD) em todos os municípios do estado, bem como em outros estados brasileiros, como Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, e até mesmo na Bolívia, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027).

Antes da instituição assumir a atual configuração, existia a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste (EAFCO), fundada em 30 de junho de 1993, por meio da Lei Nº 8.670/93, e transformada em autarquia em 16 de novembro do mesmo ano pela Lei Nº 8.731/93. Antes da criação oficial do IFRO, a EAFCO deu início, em 2006, ha estudos de pesquisa para identificar a demanda de oferta de cursos profissionalizantes na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2007, iniciou-se o Curso Técnico em Agropecuária do PROEJA, com a matrícula de 40 alunos, seguida da oferta no mesmo ano, com 34 novos inscritos, conforme registros da Coordenação de Registros Acadêmicos do campus Colorado do Oeste e o Projeto Pedagógico do Curso.

Parte dos registros referentes à Escola Agrotécnica de Colorado do Oeste, sobretudo os relacionados ao PROEJA, não foram incorporados aos documentos oficiais do IFRO. Durante o desenvolvimento desses cursos, a escola técnica encontrava-se em processo de integração ao Instituto Federal, conforme previsto na Lei Nº 11.892/2008. O IFRO possui dez campi, mas somente o campus de Guajará-Mirim oferece cursos na modalidade PROEJA, conforme demonstra o Quadro 2:

Quadro 2 - Oferta do PROEJA nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)

<b>Campus</b>	<b>Oferta/ofertou PROEJA</b>
Ariquemes	Não oferta
Cacoal	Não oferta
Colorado do Oeste	Ofertou o Curso Técnico em Agropecuária /PROEJA - 2007; Ofertou o Curso Técnico em Agropecuária /PROEJA - 2008. (Ambos como escola agrotécnica)
Guajará Mirim	Ofertou em 2018 o curso técnico em informática/PROEJA; Oferta em 2024 o curso técnico em administração/PROEJA.
Jaru	Não oferta
Ji – Paraná	Não oferta
Porto Velho Calama	Não oferta
Porto Velho Zona Norte	Não oferta
São Miguel do Guaporé	Não oferta
Vilhena	Não oferta

Fonte: Elaborado pela autora com base no PDI/IFRO, 2023-2027.

Conforme exposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027, o PROEJA teve a implementação inicial no IFRO quando a instituição funcionava como Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, no ano de 2007. Posteriormente, em 2018, o PROEJA foi retomado no campus de Guajará-Mirim, com a oferta do curso Técnico em Informática, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

No contexto atual, este campus disponibiliza o curso Técnico em Administração na modalidade integrada à educação básica, reafirmando o compromisso institucional com a formação inclusiva e de qualidade para este segmento da população. As políticas públicas voltadas para o ensino da EPT no IFRO contemplam a articulação da EJA à EPT, por meio do PROEJA.

Essa associação é indispensável para garantir a oferta educacional que atenda às especificidades do público jovem e adultos que, por diferentes razões, não concluíram a educação básica na idade regular. Sendo necessária a viabilização da expansão do PROEJA, pautada em pesquisa de viabilidade que subsidie a ampliação da oferta, respeitando os princípios e fundamentos da EPT direcionada à classe trabalhadora, com vistas à promoção da emancipação social. Deve-se nortear a elaboração dos programas e projetos pedagógicos, possibilitando que o currículo integrado do PROEJA dialogue com as demandas socioculturais do município de Porto Velho, valorizando as experiências, histórias e realidades locais.

Assim, evidencia-se a necessidade de ampliação da oferta do PROEJA para outros campi do IFRO, sobretudo nos campi localizados na capital Porto Velho, em razão do reconhecimento da demanda educacional existente na região. Destaca-se que, atualmente, o campus de Guajará-Mirim é o único a ofertar o programa. Observamos que o Projeto de Desenvolvimento Institucional 2023-2027 do IFRO não contempla planos ou estratégias específicas para a expansão do PROEJA, o que reforça a relevância de se realizar estudo aprofundado acerca da viabilidade e estratégias para implantação do programa nos campi de Porto Velho.

A região norte de Porto Velho, onde estão localizados campus da capital, apresenta indicadores educacionais preocupantes, com elevadas taxas de evasão escolar e analfabetismo, as quais figuram entre as maiores do país. Em contrapartida, há mobilização institucional para o fortalecimento da oferta da EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica, formalizada pela Portaria nº 1993/REIT-CGAB, de 07 de outubro de 2024, que institui grupo de trabalho responsável pela elaboração de proposta formativa voltada à Educação de Jovens e Adultos no IFRO. Evidencia o comprometimento da instituição em atender às necessidades locais e ampliar as oportunidades educacionais para esse público.

Conforme dados do painel de indicadores do Censo Escolar de 2022, Porto Velho apresentou taxa de abandono escolar no ensino médio de 7,3%, indicador que reforça a importância e a urgência da ampliação do PROEJA nas unidades do IFRO, sobretudo nos situados na capital, a fim de contribuir para a redução das taxas de evasão e assegurar o acesso qualificado à educação profissional integrada para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade educacional. É importante saber como foi desenvolvida a metodologia desta pesquisa, e avançaremos com essa informação na próxima etapa.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa aqui apresentada é de natureza explicativa, com abordagem qualitativa. Conforme Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1999), a principal característica das pesquisas qualitativas reside no fato de que elas se filiam à tradição compreensiva ou interpretativa. Parte do pressuposto de que as ações humanas são determinadas por crenças, percepções, sentimentos e valores, ou seja, o comportamento dos indivíduos está sempre impregnado de sentido e significado. Esses sentidos não se revelam de forma imediata ou objetiva, sendo necessário o processo de interpretação para sua devida compreensão.

A abordagem qualitativa permite captar e analisar os elementos subjetivos presentes nas falas, nas atitudes e nas experiências dos sujeitos envolvidos. Trata-se de um processo que busca descrever, compreender e interpretar o que está nas entrelinhas dos discursos e das práticas sociais. Como afirmam Prodanov e Freitas (2013, p. 53), a pesquisa explicativa tem como finalidade aprofundar o conhecimento da realidade:

Quando o pesquisador procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados. Visa a identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Com base nas abordagens metodológicas definidas, a presente investigação foi conduzida nos campus Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). A metodologia adotada contemplou a aplicação de um questionário direcionado aos docentes das referidas unidades, com o intuito de avaliar o nível de conhecimento e a experiência prévia dos profissionais com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional Técnica (EJA-EPT).

Para facilitar o acesso e a organização dos dados, o questionário foi disponibilizado em formato digital por meio da plataforma *Google Forms*. Além da etapa de coleta de dados via questionário, foram realizados fóruns presenciais nos dois *campi*, organizados sob a forma de rodas de conversa, com a participação de docentes, diretores gerais e de ensino, técnicos administrativos e demais profissionais envolvidos com a educação de jovens e adultos.

Os encontros tiveram como objetivo principal captar percepções, sugestões e contribuições acerca da EJA-EPT, no contexto específico dos campi analisados. Durante a realização dos fóruns, foi disponibilizado aos participantes um link com acesso ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, permitindo que indicassem cursos de interesse, além de outras contribuições para a elaboração de um estudo de viabilidade da implantação do PROEJA no âmbito dos *campi* de Porto Velho.

Com vistas a garantir a participação e engajamento, foram encaminhados convites institucionais aos docentes, acompanhados da apresentação sobre os objetivos e a importância da pesquisa. Esses convites foram divulgados por *e-mail* e por meio de comunicados internos nos campi, reforçando a necessidade da colaboração dos profissionais da educação. Antes da aplicação dos questionários e da realização dos fóruns, todos os participantes receberam apresentação do projeto de pesquisa, sendo convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com o parecer de aprovação emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/IFRO).

No decorrer da pesquisa, foi prevista a realização de entrevistas com os secretários municipal e estadual de educação de Porto Velho, apesar do envio formal de ofícios, mensagens eletrônicas e tentativas de contato por telefone, as entrevistas não puderam ser concretizadas. Foram realizados esforços para garantir a participação dos referidos órgãos, com a devida apresentação dos objetivos do estudo e da relevância de sua contribuição para a pesquisa em questão.

Diante da impossibilidade dessas entrevistas, priorizamos o contato direto com a comunidade acadêmica dos *campi* envolvidos, buscando informações que refletissem as demandas e percepções locais em relação à modalidade PROEJA. Conforme Bervian e Cervo (1983), é essencial que a formulação das questões de uma pesquisa seja orientada por critérios claros, de modo a delimitar os aspectos relevantes a serem investigados, sempre em consonância com os objetivos propostos.

Como parte da pesquisa, foram realizados dois fóruns, com uma dinâmica denominada de <sup>1</sup>World Café a qual foi pensada por Juanita Brown e David Isaacs

---

<sup>1</sup>World **Café** é uma metodologia de diálogo criada por Juanita Brown e David Isaacs que utiliza conversas em pequenos grupos com trocas rotativas, estimulando a colaboração e a construção coletiva de ideias. Os participantes discutem uma pergunta central, mudam de grupo periodicamente e, ao final, compartilham os principais aprendizados com todos. |

um na unidade de Porto Velho Calama, em 24/09/2024, e o outro na unidade de Porto Velho Zona Norte, em 01/10/2024. O objetivo desses fóruns foi discutir e identificar as percepções e sugestões dos docentes, TAE's e pesquisadores da área e diretores. gerais e de ensino sobre a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT).

Também foi disponibilizado o catálogo de cursos do IFRO para que os participantes pudessem indicar cursos de interesse, por meio de formulários no *Google Forms* e análise dos recursos humanos, físicos e financeiros necessários para a implementação bem-sucedida do PROEJA nos *campus*.

Todos os participantes da pesquisa foram convidados por meio de *e-mail* enviado às Chefias de Gabinetes - CGABs dos dois *campi*, solicitando o repasse do convite. No *campus* Calama, participaram da pesquisa 6 técnicos administrativos e 4 professores porém o fórum contou com a ausência de representantes do Fórum da EJA do estado de Rondônia, bem como do diretor geral e do diretor de ensino a ausência do diretor geral foi justificada por ele, que compareceu, mas não pôde participar. Já no *campus* Zona Norte, houve a presença de um representante do Fórum da EJA, além da participação ativa do diretor-geral, o que contribuiu para o enriquecimento dos diálogos, 8 docentes e 9 técnicos administrativos.

Embora houvesse expectativa de maior participação no *campus* Calama, considerando o número de servidores - cerca de 201 no *campus* Calama e 102 no *campus* Zona Norte, conforme dados do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), o fórum no *campus* Zona Norte contou com maior engajamento, tanto de docentes quanto de técnicos-administrativos, apesar de o número total de servidores ser menor em relação ao *campus* Calama.

**Dinâmica do Fórum:** O fórum foi organizado em três eixos norteadores. Os servidores foram divididos em três grupos, e cada grupo passou por mesas temáticas para discutir e responder a perguntas relacionadas a cada eixo, de modo que todos tiveram a oportunidade de contribuir em todas as mesas.

A metodologia adotada possibilitou a troca de ideias, cujo resultado foi essencial para o planejamento e a avaliação da viabilidade da implementação do PROEJA nos *campi* Calama e Zona Norte. O estudo iniciou-se com o levantamento do histórico e da infraestrutura de ambos os *campi*, seguido pela análise dos recursos humanos, utilizando dados obtidos no portal do IFRO, além das contribuições coletadas nos fóruns e questionários aplicados aos docentes de cada

unidade com participacao de 11 docentes do campus Porto Velho Calama e 13 docentes do campus Porto Velho Calama.

As informações geradas pelos fóruns e questionários foram organizadas e sintetizadas separadamente para cada campus, permitindo a análise. Posteriormente, esses dados foram interligados às informações secundárias, compondo um conjunto que fundamentou a apresentação dos resultados finais da pesquisa.

A escolha pelos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte se deu, principalmente, por questões de viabilidade e proximidade. Por residir na capital, tive mais facilidade de acesso às unidades, o que contribuiu para um acompanhamento mais próximo da pesquisa e maior agilidade na coleta de dados. Além disso, esses campi reúnem condições estruturais e pedagógicas que os tornam estratégicos para iniciar um estudo sobre a implantação do PROEJA, considerando também que Porto Velho concentra uma grande parcela da população que pode se beneficiar dessa modalidade. Assim, o recorte territorial da pesquisa permitiu um olhar mais aprofundado, sem perder de vista sua relevância para o conjunto do IFRO.

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

O presente estudo trata-se de pesquisa de natureza explicativa, com abordagem qualitativa. Para a construção da investigação, foram utilizados diversos procedimentos metodológicos, incluindo pesquisa bibliográfica, análise documental, aplicação de questionários e promoção de fóruns presenciais. As ações de coleta de dados foram concentradas nos *campi* Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), de modo a garantir visão ampla sobre a realidade local.

A investigação teve como foco central a realização de um estudo de viabilidade, visando à análise da relação entre a demanda social existente e a capacidade de oferta dos cursos na modalidade PROEJA nos referidos *campi*. Assim, foram considerados dados provenientes de fontes primárias e secundárias, organizados conforme a delimitação apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 - Pesquisa em Fontes Primárias - Questionários aos participantes da pesquisa

<b>Município</b>	<b>Local 1</b>	<b>Local 2</b>	<b>Local 3</b>	<b>Pesquisados</b>
Porto Velho	Campus Porto Velho Zona Norte	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Estadual de Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diretores Gerais e de Ensino, professores, técnicos dos dois campi do IFRO em Porto Velho;</li> <li>• E estudiosos e profissionais da Educação de Jovens e Adultos;</li> <li>• Secretário Municipal ou seus designados e Secretário Estadual de Educação ou seus designados</li> </ul>
Porto Velho	Campus Porto Velho Calama	Secretaria Municipal de Educação	(SEDUC), localizada em Porto Velho - RO	

Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Destacamos a relevância dos documentos norteadores utilizados como fontes secundárias para subsidiar a proposta de abertura de novos cursos, conforme previsto na pesquisa. Entre esses documentos, incluem-se a Lei de Criação da Rede Federal (Lei nº 11.892/2008), que estabelece as bases legais para o funcionamento dos Institutos Federais; o Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre a organização e funcionamento da educação superior; o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, definido pelo Ministério da Educação, que orienta a oferta de cursos técnicos; bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que fundamentam pedagogicamente a organização dos currículos.

Foi considerado o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027) do IFRO, disponível no portal institucional; as instruções normativas internas do IFRO; plataformas de dados secundários utilizadas para levantamento e análise de indicadores; a Plataforma Nilo Peçanha, voltada à consolidação de dados da Rede Federal; e as informações estatísticas fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acessíveis em <https://www.ibge.gov.br/>. Também compõem esse conjunto o Painel de Indicadores do IFRO (<https://painel.ifro.edu.br/pentaho/Login>), o Censo Escolar e demais fontes complementares pertinentes ao escopo da pesquisa.

### **3.2 Local e participantes da pesquisa**

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, e envolveu a condução de Fóruns organizados em formato de Rodas de Conversa presenciais. Esses encontros contaram com a participação de docentes, técnicos administrativos, diretores gerais e de ensino, pesquisadores e especialistas com atuação na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O propósito foi fomentar o debate sobre a EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), conforme os objetivos gerais e específicos da pesquisa, além de possibilitar a indicação de cursos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, visando à elaboração de um estudo de viabilidade para a implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) nos referidos campi do IFRO.

Todas as etapas previamente aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/IFRO).

### **3.3 Critérios de inclusão**

Vínculo ativo com o IFRO durante o período da pesquisa; Atuação em funções de direção geral, direção de ensino ou em setores pedagógicos; Experiência prática ou conhecimento técnico na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

### **3.4 Critérios de exclusão**

Não possuíam vínculo funcional com os campi selecionados; alunos ou pais de alunos, por não exercerem funções técnico-administrativas ou pedagógicas no IFRO; Atuação em unidades do IFRO distintas dos campi Porto Velho Calama e Zona Norte, por estarem fora do escopo territorial e institucional definido para este estudo.

### **3.5 Desenvolvimento do Produto Educacional**

A pesquisa foi estruturada em diversas etapas: revisão da literatura, elaboração dos instrumentos de coleta de dados (como o questionário destinado aos

docentes dos campi Porto Velho Calama e Zona Norte), realização dos fóruns presenciais nos dois campi, coleta e análise dos dados, e a produção de um *E-book* como produto educacional. Esse *E-book* reúne os registros das informações obtidas no estudo, mapeadas e categorizadas, apresentando diagnóstico de viabilidade para a implantação do PROEJA nos referidos campi, com o propósito de fomentar reflexões e subsidiar futuras ações voltadas à garantia do direito à educação para jovens e adultos que não tiveram acesso na idade em que a lei regulamenta.

Foi realizado levantamento bibliográfico para identificar os principais autores e referenciais teóricos sobre o PROEJA, compreendendo trajetória, avanços e desafios. Em seguida, foram enviados *e-mails* aos dois *campi* de Porto Velho. A coleta de dados foi conduzida com base em um roteiro semiestruturado.

Para os fóruns, foram encaminhados convites por *e-mail* aos docentes, contendo os objetivos da pesquisa e a relevância da participação. Houve divulgação interna nos *campi* e a realização das rodas de conversa, que contaram com a presença de diretores, docentes, técnicos e especialistas em EJA. Durante esses encontros, foi disponibilizado formulário no *Google Forms* para a coleta de sugestões de cursos e outras contribuições pertinentes ao estudo.

### 3.6 Caminhos de análise

A análise é uma fase importante na pesquisa, pois é por meio dela que se revelam os achados do campo, oferece respaldo e fundamentação às questões investigadas. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 205), a análise de dados é:

o processo de busca e de organização sistemático de transcrição de entrevista, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou.

A análise de dados não se configura como uma tarefa simples, exigindo do pesquisador atenção para a organização e interpretação dos dados, sempre respeitando os preceitos éticos estabelecidos, como o Código de Ética da FEBRAPILs de 13 de abril de 2014 e a Lei nº 12.319/2010. A análise foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), que se fundamenta na categorização.

Assim, “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (Bardin, 1977, p. 117). Esses critérios, definidos a priori, configuram as categorias que podem ser organizadas tematicamente.

A análise dos dados seguiu os preceitos de Bardin (1977), organizando as informações em categorias temáticas específicas, quais sejam: demandas e necessidades da população para o PROEJA; percepções acerca do PROEJA; e desafios para a implementação do PROEJA. Posteriormente, a análise foi conduzida em três fases, que são:

I – Pré-análise, onde procuramos selecionar os dados obtidos de todos os questionários enviados aos docentes dos dois *campi* de Porto Velho e as informações obtidas dos fóruns realizados nos dois *campi*, organizando-os, por meio de suas categorias;

II – Exploração dos dados, segundo os objetivos do estudo, com análises das fontes primárias e secundárias.

III – Tratamento dos resultados e interpretação, a partir da fundamentação teórica adotada no estudo e dos resultados obtidos.

Foram analisados os questionários aplicados aos docentes, bem como as discussões realizadas nos fóruns, com o objetivo de identificar temas recorrentes e obter dados qualitativos. As respostas dos questionários referentes à demanda por cursos da EJA foram processadas para identificar os cursos mais solicitados, enquanto os dados secundários foram utilizados para a análise estatística da demanda, oferta e características da população em relação ao PROEJA, além de identificar possíveis obstáculos para a implementação do programa.

Os dados coletados serão mantidos sob a guarda exclusiva da pesquisadora, armazenados em um *drive* do *Gmail*, que assumirá a responsabilidade pela sua conservação por período mínimo de cinco anos após a conclusão da pesquisa. Durante esse tempo, serão adotadas medidas para garantir a confidencialidade e evitar qualquer divulgação indevida das informações. Após esse prazo, os dados serão integralmente eliminados. Os resultados obtidos serão utilizados para a redação da dissertação de mestrado, bem como para a elaboração de um produto educacional. A seguir, realizaremos a leitura da seção de análise e discussão dos resultados.



## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Esta seção apresenta a interpretação dos dados coletados durante a pesquisa, buscando compreender as demandas, percepções e desafios relacionados à implantação do PROEJA nos campi do IFRO em Porto Velho. A partir da categorização e análise qualitativa dos questionários e fóruns, são explorados os principais temas identificados, confrontando-os com o referencial teórico para fundamentar as conclusões e refletir sobre as implicações práticas do estudo.

### **4.1 Levantamento dos dados secundários**

A pesquisa utilizou dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para identificar a demanda da população rondoniense em relação à EJA, bem como informações do portal do INEP (2022) para analisar a taxa de evasão no município de Porto Velho. Foram organizados fóruns nos campi do IFRO em Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, reunindo servidores docentes, técnicos administrativos e especialistas em EJA. Durante esses encontros, os participantes compartilharam percepções e sugestões em rodas de conversa, com registros realizados em cartolinas e apresentações.

As informações coletadas nos fóruns e nos questionários foram categorizadas e analisadas pela pesquisadora, organizando os resultados em três temáticas principais: demandas e necessidades da população para o PROEJA, percepções sobre o programa e desafios para sua implantação nos campi do IFRO em Porto Velho.

### **4.2 Demandas e necessidades sobre a população para o PROEJA**

Os dados do IBGE indicam que o índice de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais em Rondônia permanece elevado, evidenciando a urgente necessidade de programas educacionais voltados para a EJA. O PROEJA é uma alternativa para promover a inclusão educacional e social dessa parcela da população que não teve acesso ou não concluiu seus estudos na modalidade em que a lei estabelece.

Destacamos a importância de articular programas e projetos que atendam especificamente às demandas da população EJA, considerando que a oferta deve estar em conformidade com a procura de jovens e adultos em busca de conclusão dos estudos. Conforme Paiva (2006, p. 533), essa articulação é fundamental para garantir a efetividade e a continuidade das ações educacionais voltadas para esse público.

Essa demanda “não-intencionalmente organizada”, pressiona os sistemas para a oferta do atendimento, e gradativamente impõe a eles a compreensão de que o fazer como dever público a sujeitos de direito, o que altera os planos, as prioridades, as políticas locais (grifos da autora)

Assim, é preciso conhecer a realidade local para propor políticas públicas educacionais que viabilizem aos jovens e adultos a formação educacional, como também profissional e social. A seguir, apresentamos a visão detalhada desses dados, evidenciando o público-alvo para o PROEJA no estado (Quadro 4).

Quadro 4 - População, total e indígena, de 15 anos ou mais de idade, por alfabetização, sexo, idade, quesito de declaração e localização do domicílio

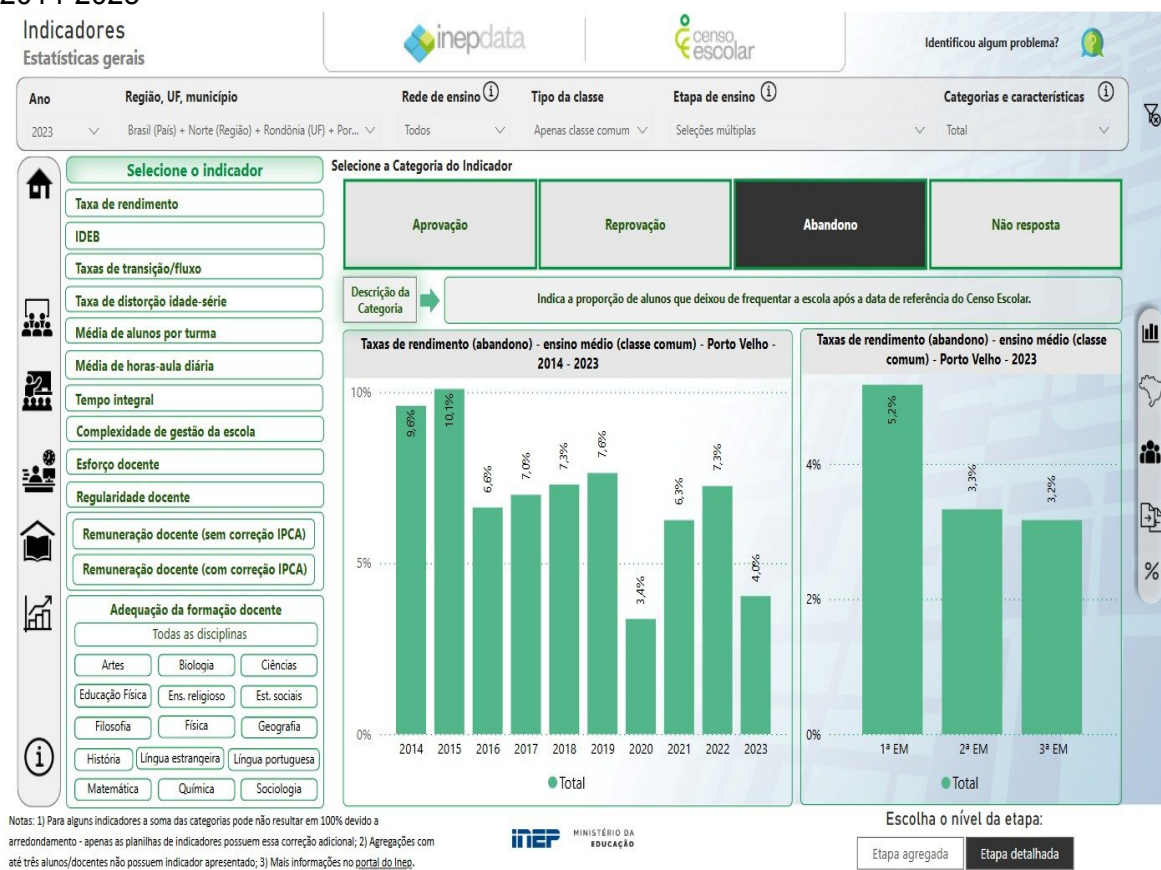
Tabela 9542 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, total e as alfabetizadas, por sexo, cor ou raça e grupos de idade									
Variável - Pessoas de 15 anos ou mais de idade (Pessoas)									
Cor ou raça - Total									
Idade - Total									
Ano - 2022									
Brasil e Unidade da Federação	Alfabetização x Sexo								
	Total			Alfabetizadas			Não alfabetizadas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Brasil</b>	162.951.495	78.066.714	84.884.781	151.547.694	72.201.119	79.346.575	11.403.801	5.865.595	5.538.206
<b>Rondônia</b>	1.233.044	610.681	622.363	1.153.509	571.311	582.198	79.535	39.370	40.165

Fonte: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

A taxa de alfabetização em Rondônia é de 93,5%, entretanto, ainda existem 79.535 pessoas não alfabetizadas, o que reforça a importância de programas como o PROEJA. A população com 15 anos ou mais é composta por 610.681 homens e 622.363 mulheres, com números semelhantes entre alfabetizados e não alfabetizados para ambos os sexos. Dessa forma, qualquer iniciativa voltada à inclusão educacional deve contemplar igualmente homens e mulheres, considerando que 6,5% da população adulta permanece sem alfabetização.

O gráfico 1 apresenta os índices de abandono escolar no Ensino Médio em Porto Velho no ano de 2023, destacando que as maiores taxas ocorrem nos primeiros anos, chegando a 5,9%. No segundo ano, a taxa de evasão é de 3,3%, enquanto no terceiro ano se mantém em 3,2%; evidenciando a necessidade de políticas educativas para reduzir esses índices.

Gráfico 1 - Taxas de rendimento (abandono)/ensino médio (classe comum) /Porto Velho 2014-2023



Fonte: Portal INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Como ilustrado no gráfico 1, em Rondônia a taxa de abandono escolar é maior nos primeiros anos do ensino médio, apresentando variações entre 2014 e 2023, com um pico de 7,3% em 2015, seguido da queda para 4,0% em 2023. A taxa de 5,9% no 1º ano indica que muitos estudantes enfrentam dificuldades já no início do ensino médio, o que evidencia a necessidade de programas de intervenção educacional para jovens e adultos, como o PROEJA. Este programa, ao oferecer ambiente e metodologia adaptados ao público adulto, pode representar alternativa adequada, contribuindo para a redução da evasão escolar.

O PROEJA pode promover a superação das desigualdades sociais, por meio de políticas públicas que garantam o acesso e a permanência na educação,

alinhando-se às reais necessidades da população. Conforme Ramos (2010), a EJA exerce papel reparador para aqueles que não tiveram acesso à educação básica na idade estabelecida em lei, promove o desenvolvimento intelectual e cultural, a inserção no mundo do trabalho.

Dessa forma, o PROEJA visa integrar a conclusão dos estudos ao desenvolvimento profissional, atendendo sobretudo aos alunos com maior risco de evasão no início do ensino médio. Dados do IBGE sobre o fluxo escolar em Porto Velho, referentes a 2022 e 2023, são apresentados na Tabela 1 para complementar essa análise.

**Tabela 1 - Fluxo Escolar na Cidade de Porto Velho: Comparativo entre os Anos de 2022 e 2023.**

Ano em 2022	Matrículas (2022)	Ano em 2023	Matrícula (2023)	Diferença	% de redução
1º Ano EM (2022)	8.345	2º Ano EM (2023)	6.597	1.757	21,0 %
2º Ano EM (2022)	6.855	3º Ano EM (2023)	5.389	1.466	21,04%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do IBGE 2022/2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Em 2022, havia 8.354 alunos matriculados no 1º ano do ensino médio em Porto Velho. Em 2023, o número de matrículas no 2º ano caiu para 6.597 alunos, indicando uma redução de 1.757 estudantes, o que corresponde a uma taxa de evasão escolar de aproximadamente 21%. Essa queda foi observada entre o 2º e o 3º ano do ensino médio, demonstrando que cerca de um quinto dos alunos não avançou para o ano seguinte. Esses dados evidenciam a necessidade de políticas públicas voltadas para a permanência escolar, já que esses estudantes representam público para programas como o PROEJA.

Esses jovens e adultos que abandonaram os estudos permanecem à espera de oportunidades para retornar à escola, e o PROEJA pode ser a alternativa ideal, pois promove a reintegração educacional aliada à preparação para o mundo do trabalho. Assim, é essencial considerar as demandas e necessidades específicas desse público, conforme destacado por Ramos (2010, p. 82), para que o programa seja eficaz em garantir o acesso, a permanência e a conclusão da educação básica.

a formação profissional que possibilita a reapropriação pelo trabalhador de seu potencial criador e transformador é aquela mediada pelo conhecimento e que, portanto, pressupõe a educação básica como dela indissociável. A isto chamamos de educação integrada, muito além de ser uma forma específica de oferta conjunta de ambas.

Garantir a educação integrada é uma mediação essencial para a construção de uma escola unitária, que articule o trabalho intelectual e profissional, transcendido o espaço escolar e alcançando a vida social. A educação básica, enquanto direito, deve atender às necessidades da população, abrindo caminhos para a empregabilidade por meio da inclusão no PROEJA.

Sendo assim, assume-se compromisso ético-político que valoriza a centralidade dos sujeitos no processo educativo, para que eles possam apropriar-se dos conhecimentos intelectuais e culturais produzidos pela humanidade. O objetivo é a adaptação à realidade imposta, a compreensão e transformação de seus próprios potenciais enquanto seres humanos.

### **4.3 Percepções sobre o PROEJA: fóruns realizados nos dois campi – Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte - IFRO**

#### 4.3.1 Campus Porto Velho Calama

O *campus* Porto Velho Calama, originado como escola técnica, foi transformado em instituto em dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892. Desde então, tem direcionado as ações para arranjos produtivos locais nos setores de construção civil, meio ambiente, serviços e tecnologia, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027. Essa transformação permitiu ampliar a oferta educacional e fortalecer sua presença regional.

Atualmente, o campus conta com 228 servidores, sendo 155 docentes e 73 técnicos administrativos. A organização acadêmica oferece uma diversidade de cursos em diferentes níveis. Na modalidade integrada ao ensino médio, são disponibilizados eletrotécnica, informática, química e edificações; na subsequente, manutenção e suporte à informática, eletrotécnica e edificações conforme o sistema unificado de administração pública.

Para a graduação, há cursos de física, engenharia de controle e automação, análise e desenvolvimento de sistemas, além de engenharia civil. Também são oferecidos cursos de especialização, como metodologia do ensino na educação profissional e gestão ambiental, e mestrado em educação profissional e tecnológica

em rede nacional, o que contribui para a formação continuada dos profissionais da região de acordo com informações disponíveis no site do IFRO (2025).

A estrutura física do campus é ampla e adequada às suas necessidades acadêmicas e administrativas. Dispõe de 19 salas de aula, 30 laboratórios, miniauditório, biblioteca, além de um auditório com capacidade para cerca de 380 pessoas. Conta com enfermaria, área de convivência, quadra de esportes, estúdio e salas administrativas, conforme ilustrado nas Figuras 2 e 3, que ilustram a organização e os espaços disponíveis para estudantes e servidores.

Figura 2 - Estacionamento do IFRO, campus Calama



Fonte: Portal do IFRO, 2024. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br>. Acesso em: 16 nov. 2024

Figura 3 -Espaço Interno do IFRO, campus Calama



Fonte: Portal do IFRO, 2024. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Diante do histórico do *campus*, é de fundamental importância entender como os docentes, técnicos e pesquisadores da EJA desse conjunto percebem a educação de jovens e adultos integrada à educação profissional. Assim, foi necessário coletar informações, por meio de fóruns e questionários com o público pesquisado, conforme Quadro 5.

**Quadro 5 - Fórum no IFRO, campus Calama**

Fórum no <i>campus</i> Calama - 24/09/2024	
Tópicos	Respostas e Percepções dos participantes.
Percepções sobre o PROEJA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamental criar oportunidades para trazer à escola aqueles que não tiveram a chance de concluir a formação.</li> <li>- Promover o desenvolvimento pessoal, profissional e social.</li> <li>- Dar visibilidade ao público, valorizando histórias e experiências.</li> </ul>
Desafios para implantação do PROEJA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade em garantir permanência e êxito dos estudantes.</li> <li>- Evasão escolar.</li> <li>- Formação de professores comprometidos com a EJA.</li> <li>- Alimentação e transporte como fatores cruciais.</li> <li>- Necessidade de assistência estudantil adequada.</li> <li>- Questões metodológicas e financeiras impactando a qualidade.</li> <li>- Falta de recursos materiais e capacitação profissional contínua.</li> </ul>
Benefícios do PROEJA para Alunos e Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da escolaridade.</li> <li>- Qualificação profissional e técnica.</li> <li>- Inclusão social de um público esquecido.</li> <li>- Integração dos alunos.</li> <li>- Desenvolvimento de senso crítico e melhor interação social.</li> <li>- Fortalecimento de arranjos produtivos</li> </ul>

Apoio Institucional e Sustentabilidade	- Apoio da gestão é essencial para iniciar e manter o curso. - Valorização dos profissionais envolvidos.
Parcerias Externas e apoio da gestão do <i>campus</i>	- Valorização do ensino pelas empresas. - Visitas técnicas e divulgação online do PROEJA. - Disponibilização de estágios para alunos do PROEJA em empresas privadas.
Garantir a continuidade do PROEJA	- Sensibilização de alunos e famílias. - Apoio financeiro da SEDUC ou do IFRO. - Formação e capacitação contínua de professores e parcerias locais.
Infraestrutura atual do <i>campus</i> e investimentos necessários	- Investimento em infraestrutura física e financeira. - Capacitação contínua. - Programa de assistência estudantil.S
Capacitação de Docentes e Técnicos	Excelência metodológica e didática. - Formação psicológica e capacitação em metodologias ativas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Destacamos que o fórum realizado no campus Calama evidenciou o reconhecimento da importância do PROEJA para a inclusão educacional e os desafios para sua efetiva implantação. Os participantes apontaram questões estruturais, pedagógicas e socioeconômicas que precisam ser enfrentadas, como a evasão escolar, a necessidade de capacitação contínua dos professores e o apoio institucional. Demonstram os benefícios do programa para os alunos e a comunidade, reforçam a necessidade de parcerias e investimentos para garantir a sustentabilidade e o sucesso do PROEJA no campus.

#### 4.3.2 Fórum Calama – Síntese

**Percepções sobre o PROEJA:** Sobre o PROEJA, os servidores do *campus Porto Velho* Calama que participaram do fórum, relataram a importância de oferecer oportunidades para pessoas que não concluíram seus estudos voltarem à escola.

Nesse contexto, valorizam a história de vida dos alunos da EJA para promover o desenvolvimento de vida desses cidadãos em seus aspectos social e profissional. Assim, é essencial observar a importância das transformações sociais e culturais que refletem na educação, pois leva-se em consideração novas perspectivas, conforme pontua Paiva (2006, p. 533):

qualquer projeto de transformação social exige foco na educação, sem limites na sua compreensão: da alfabetização à universalidade; do cumprimento do direito ao ensino fundamental, da conquista à escola média à formação continuada; da educação técnica à educação profissional; do aprender para toda a vida.

Nessa perspectiva, diante das percepções propostas com a modalidade do PROEJA, é válido observar a oportunidade de conclusão da educação básica, bem como da formação continuada que compreenda esse sujeito enquanto ser social. Permite sua visibilidade, com base em suas experiências e histórias de vida, que contribuam para o desenvolvimento pessoal, profissional e social, por meio de sua emancipação no meio do trabalho.

Foram citados desafios, dentre eles, a evasão escolar, a falta de permanência e êxito do aluno. Falaram da importância de um corpo docente capacitado e comprometido, além de assegurar a assistência estudantil, como alimentação e transporte. Os servidores pontuaram os desafios nos aspectos financeiros e metodológicos para garantir a qualidade da educação e os recursos materiais como fator de desafio.

Para Paiva (2006), a identificação dos desafios enfrentados possibilita a elaboração de estratégias que atendam a população que teve seu direito à educação negado, reforça a missão central do PROEJA de garantir esse direito aos jovens e adultos. Dessa forma, compreender a educação de jovens e adultos a partir da reflexão crítica sobre as particularidades e singularidades desse público é essencial para a eficácia do programa.

Vale destacar os benefícios que o PROEJA pode oferecer, tais como o aumento da escolaridade da comunidade, a qualificação profissional, a ampliação do acesso para grupos marginalizados, a formação qualificada e o fortalecimento da interação social entre os estudantes. Esses aspectos são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e coletivo da comunidade atendida.

Os servidores consideraram imprescindível o apoio da gestão para a implantação do PROEJA, afirmando que, sem esse suporte, a realização do curso não seria viável. Sugeriram parcerias com empresas e Organizações Não Governamentais (ONGs) para viabilizar estágios e facilitar a inserção dos alunos no mundo do trabalho, ampliando as oportunidades de empregabilidade e inclusão social.

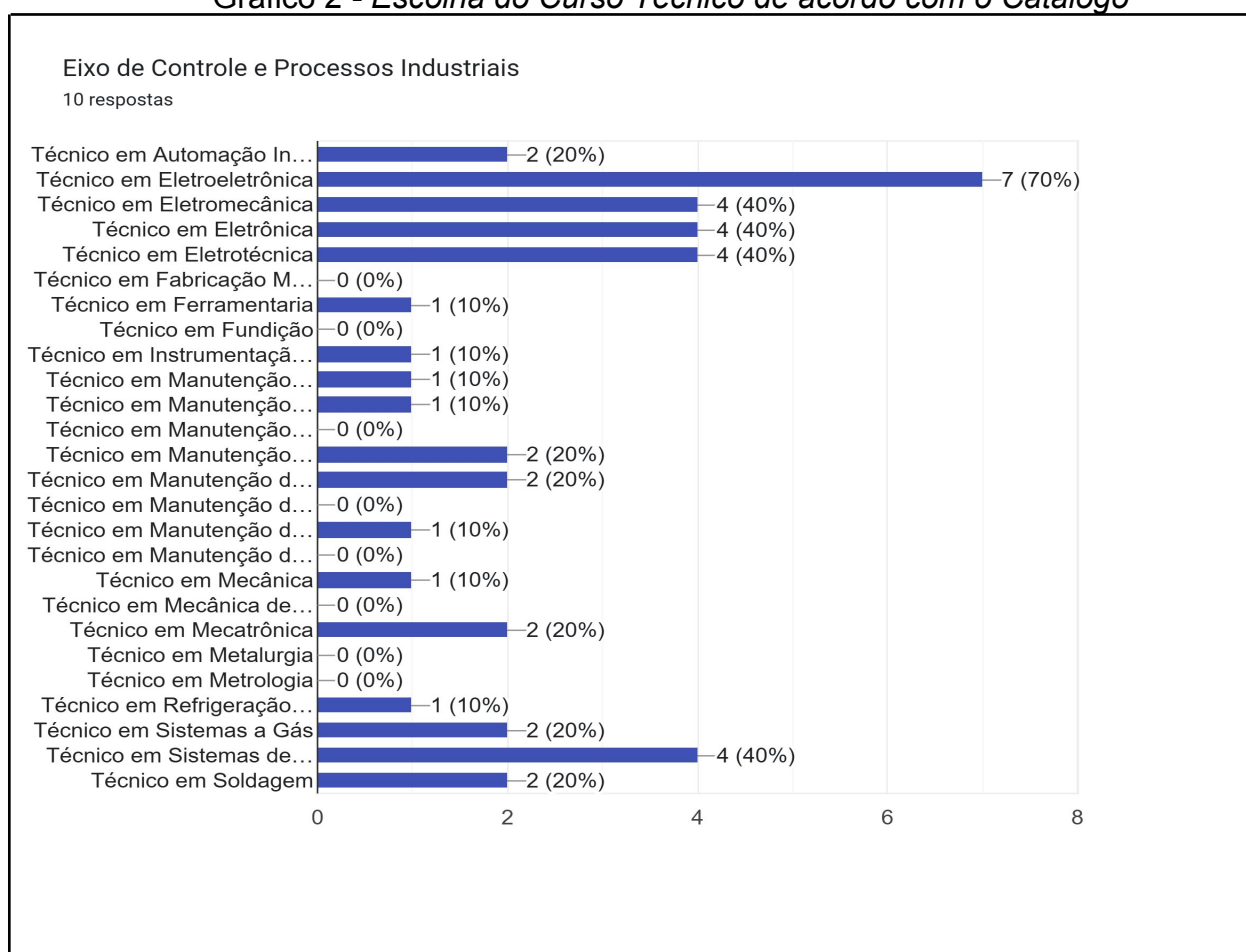
Os participantes concordaram unanimemente que o *campus*, não dispõe da infraestrutura adequada para acolher o PROEJA. Por isso, são necessárias melhorias nas salas de aula, a capacitação dos profissionais e a disponibilização de

materiais específicos para a EJA. Ressaltaram a importância de investimentos contínuos na formação dos docentes e técnicos, para garantir a qualidade do ensino.

Além dos fóruns realizados no *campus*, foram investigados os conhecimentos, desafios e experiências dos docentes em relação a essa modalidade. O Gráfico 2 apresenta os resultados obtidos por meio dos questionários encaminhados a esses profissionais, que oferecem a visão detalhada das condições atuais e das demandas para o sucesso do PROEJA.

Para complementar a análise, foi enviado um catálogo de cursos técnicos para que os docentes pudessem indicar, segundo sua visão e considerando o perfil industrial do campus, qual curso seria mais viável. Com base nessas escolhas, foi selecionado o curso descrito abaixo, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Escolha do Curso Técnico de acordo com o Catálogo



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A escolha dos cursos para o PROEJA evidenciou a preferência por aqueles já ofertados no *campus*, como o curso de eletrotécnica. Essa decisão facilita a

utilização dos recursos humanos disponíveis, contribuindo para a viabilidade e eficiência da oferta do programa (Figura 4).

Figura 4 - Fórum no IFRO, campus Calama



Fonte: Trabalho de campo, 2024.

As percepções obtidas reforçam a relevância do PROEJA como essencial para a inclusão e a transformação social, evidenciando a necessidade de criar oportunidades educacionais para aqueles que não tiveram a chance de concluir seus estudos. Os desafios destacados, como a evasão escolar, a assistência estudantil e a formação docente, demonstram que a implementação do programa requer estratégias e a colaboração de diversos setores.

Portanto, é necessário considerar o conhecimento prévio dos alunos e suas trajetórias pessoais, além de fortalecer parcerias, investir em infraestrutura adequada e promover a capacitação contínua dos docentes. Esses elementos são fundamentais para assegurar a sustentabilidade e o êxito do PROEJA a longo prazo.

#### 4.4 Campus Porto Velho Zona Norte

O *campus* Zona Norte foi autorizado pela Portaria de Nº 1.366 em 2011, com a educação a distância acentuada nesse *campus*, tem seus arranjos produtivos locais voltados para o setor de serviços e tecnologias (PDI 2023- 2027). Nesse contexto, o *campus*, atualmente conta com 107 servidores, divididos entre 65 docentes e 42 técnicos administrativos.

Assim, são ofertados: **Cursos Técnicos Integrados (Presenciais)** - Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio; **Cursos Técnicos Concomitantes (Presenciais)** - Técnico em

Finanças Concomitante ao Ensino Médio, Técnico em Finanças Concomitante; **A Distância** - Técnico em Recursos Humanos Concomitante ao Ensino Médio, Técnico em Cooperativismo Concomitante ao Ensino Médio, Técnico em Administração Concomitante Mediotec, Técnico em Informática para Internet Concomitante ao Ensino Médio, Técnico em Informática Concomitante ao Ensino Médio conforme informações disponíveis no site do IFRO (2025).

**Cursos Técnicos Subsequentes (Presenciais)** - Técnico em Informática para Internet Subsequente ao Ensino Médio, Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio; **A Distância** - Técnico em Administração Subsequente ao Ensino Médio; **Cursos Superiores (Presenciais)** - Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, Superior de Tecnologia em Gestão Comercial; **A Distância** - Superior de Tecnologia em Gestão Comercial EAD, Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD, Licenciatura em Pedagogia oferta própria e EAD e Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica UAB segundo o Instituto Federal de Rondônia (IFRO, 2025),

Em sua parte estrutural, existem 13 salas de aula, auditório, quadra poliesportiva, 10 banheiros, 5 laboratórios de informática, 20 salas administrativas (Figura 5 e Figura 6).

Figura 5 - Entrada do IFRO, campus Zona Norte



Fonte: Portal do IFRO, 2024. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br>. Acesso em 18 nov. 2024

Figura 6 - Laboratório de Mídias do IFRO, campus Zona Norte



Fonte: Portal do IFRO, 2024. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br>. Acesso em 18 nov. 2024

Diante do histórico do *campus*, faz-se necessário entender como os docentes, técnicos e pesquisadores da EJA deste conjunto percebem a educação de jovens e adultos integrada à educação profissional. Assim, foi necessário coletar informações, por meio de fóruns e questionários com o público pesquisado, conforme Quadro 6.

**Quadro 6 - Fórum no IFRO, campus Zona Norte**  
**Fórum no campus Zona Norte - 01/10/2024**

<b>Tópicos</b>	<b>Resposta e Percepções dos participantes</b>
Percepções sobre o PROEJA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação Escolar</li> <li>- Formação Profissional</li> <li>- Melhoria dos Indicadores</li> <li>- Inclusão Social</li> <li>- Redução das Desigualdades</li> <li>- Condições para atender ao mundo do trabalho</li> <li>- Emancipação Pessoal</li> <li>- Confiabilidade da Formação do IFRO</li> <li>- Ascensão Profissional</li> <li>- Melhoria Salarial</li> </ul>
Desafios para Implementação do PROEJA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tempo fora de sala de aula</li> <li>- Formação precária no ensino fundamental</li> <li>- Preconceito docente</li> <li>- Falta de capacitação docente</li> <li>- Adequação do currículo às necessidades</li> <li>- Nível de acompanhamento incoerente</li> <li>- Implantação consensuada entre gestores e docentes</li> <li>- Evasão</li> </ul>
Benefícios do PROEJA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- IFRO cumprindo sua função social</li> <li>- Cumprimento da legislação (10%)</li> <li>- Fortalecimento do IFRO</li> <li>- Inclusão Social</li> <li>- Diversificação do atendimento</li> <li>- Capacitação para o mundo do trabalho</li> <li>- Melhoria nos resultados das empresas</li> <li>- Realização de sonhos</li> <li>- Fortalecimento de arranjos produtivos</li> </ul>
Apoio Institucional e Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação regular</li> <li>- Análise de demanda</li> <li>- Acompanhamento de egressos</li> <li>- Parceria com empresas</li> <li>- Melhoria na organização do cargo horário</li> </ul>
Garantir a Continuidade do PROEJA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação continuada</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Flexibilização do currículo</li> <li>- Sensibilização da equipe</li> <li>- Ações integradas para garantir permanência</li> </ul>
Parcerias Externas e apoio da gestão do campus	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão macro deveria fomentar políticas públicas</li> <li>- Estrutura orçamentária e contingencial</li> <li>- Sensibilidade e abertura ao diálogo</li> </ul>
Infraestrutura atual do <i>campus</i> e investimentos necessários	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Setor técnico pedagógico</li> <li>- Formação de professores</li> <li>- Levantamento de interesse do público</li> <li>- Nivelamento curricular (uso do sistema e áreas de conhecimento)</li> </ul>
Capacitação de Docentes e Técnicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação metodológica para docentes e técnicos</li> <li>- Capacitação para trabalhar com o público da EJA</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

#### 4.4.1 Fórum Zona Norte – Síntese

**Percepções sobre o PROEJA:** Os servidores do *campus* Zona Norte destacaram a relevância da formação escolar e profissional oferecida pelo PROEJA como um meio de inclusão social, emancipação pessoal e melhoria salarial. A confiança na formação oferecida pelo IFRO foi vista como um diferencial.

Algumas preocupações levantadas pelos pesquisados merecem destaque, como a baixa formação no ensino fundamental, considerada desafio para o sucesso do programa. A necessidade de formações continuadas, a adaptação curricular e o enfrentamento da evasão escolar foram apontados como questões essenciais a serem trabalhadas. Foi ressaltada a importância de desenvolver estratégias motivadoras que possam atrair e engajar os alunos.

A implantação do PROEJA, de forma consensual entre gestores e servidores, também foi identificada como um desafio a ser superado. Discutiu-se o papel social relevante que o programa pode desempenhar na comunidade, principalmente por meio da integração dos arranjos produtivos locais na formação dos estudantes, o que fortalece a conexão entre educação e o mundo do trabalho.

Os participantes destacaram a necessidade de firmar parcerias para estágios com empresas, ONGs e prefeituras, a fim de garantir aproveitamento das vagas oferecidas pelo programa. Em relação à infraestrutura do *campus* Zona Norte, os servidores afirmaram que a instituição ainda não dispõe das condições adequadas para a implementação do PROEJA.

Vale ressaltar que essas parcerias são fundamentais para superar os desafios na educação de jovens e adultos. Conforme destaca Moura (2014, p. 35) sobre a oferta do PROEJA:

A expansão não pode se restringir apenas à oferta direta da instituição, mas por meio da capacidade que os Institutos têm e pela qualidade que têm hoje de interagir, em cada um dos municípios que se localiza, com as redes públicas do Estado e do município.

O avanço do ensino médio integrado à educação profissional, especialmente no contexto do PROEJA, depende de um processo dialógico que promova a interação entre as redes públicas estaduais e municipais. Essa articulação possibilita o fortalecimento da formação profissional vinculada ao ensino médio, ampliando as oportunidades para os jovens e adultos.

A concepção de formação omnilateral, que orienta a proposta do PROEJA, pressupõe a necessidade de romper com a separação histórica entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, promovendo uma educação que vá além das exigências impostas pela lógica do capital. Nessa perspectiva, a contribuição de Ciavatta (2006) é essencial ao demonstrar que a técnica e a tecnologia não são neutras, pois carregam em si marcas das relações sociais e dos interesses de classe. Isso coloca à educação o desafio de formar sujeitos críticos e autônomos, e não apenas indivíduos preparados para atender às demandas do mercado. Essa visão está em consonância com a proposta de oferta do PROEJA nos campi do IFRO, que busca integrar a formação técnica com o desenvolvimento da consciência cidadã e crítica, preparando os estudantes para uma atuação social transformadora.

Assim, é fundamental considerar a realidade na qual o sujeito está inserido, pois a educação de jovens e adultos precisa ter significado e relevância para a vida adulta. O processo de ensino e aprendizagem deve ser conectado à experiência concreta desses estudantes, garantindo que a formação oferecida seja realmente útil para sua trajetória pessoal e profissional, conforme ressalta Moura (2014).

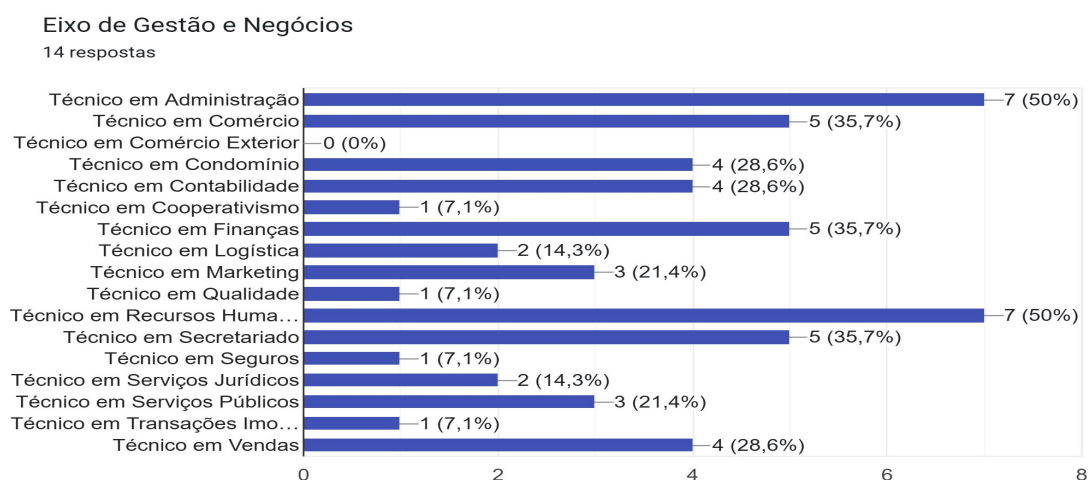
Quanto às demandas estruturais apontadas, evidenciamos a necessidade urgente de ampliar a infraestrutura, com a criação de mais salas de aula, refeitório e espaços de apoio, além de melhorias no laboratório de informática, conforme destacado pelos servidores. No que tange aos recursos humanos, reforçamos a importância da contratação e da formação contínua dos docentes, para que estejam preparados para atender de forma adequada esse público específico.

Na perspectiva de Oliveira; Aguiar (2016, p. 53) “A preocupação com a formação docente deve ser constante e progressiva, não podendo se restringir a cursos rápidos e/ou de atualização, mas também à pós-graduação *stricto sensu*”.

Para tanto, há que se pensar na formação docente, para que este esteja apto a lidar com as necessidades do público jovem e adultos que faz parte da EJA.

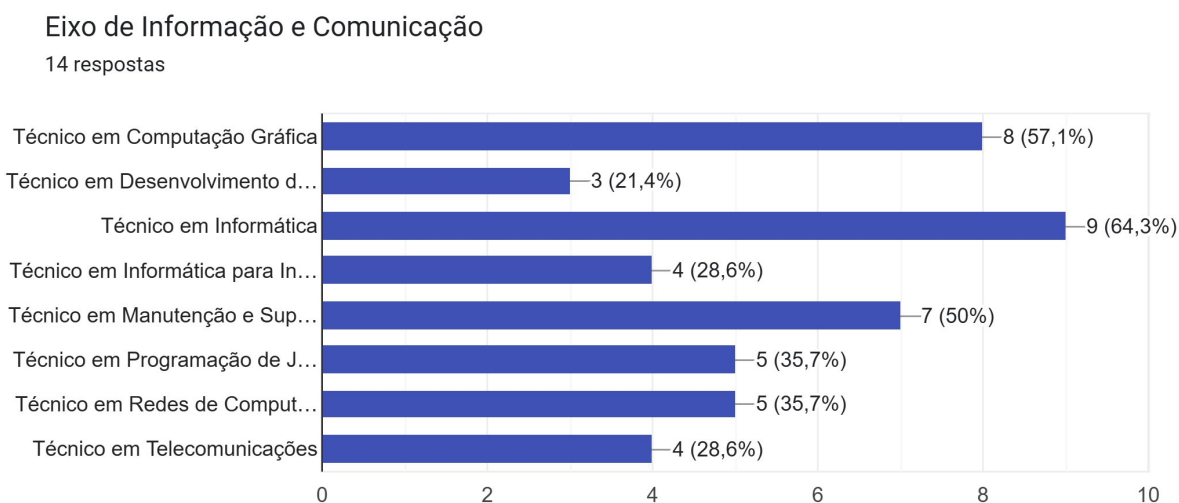
E foi apresentado o catálogo nacional de cursos para escolha de cursos. A escolha foi feita por meio do *Google Forms*. Nessa perspectiva, considerou-se como perfil, os Cursos de Gestão e Negócios e Informação e Comunicação, assim foi escolhido entre os mesmos nesse *campus*, os cursos conforme exposto nos gráficos 3 e 4:

Gráfico 3 - Escolha do Curso Técnico em Gestão e Negócios



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Gráfico 4 - Escolha do Curso Técnico em Informação e Comunicação



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os cursos escolhidos pelos docentes refletem a oferta já existente no campus, evidenciando uma coerência entre as opções selecionadas e a realidade institucional. A distribuição das preferências mostra um equilíbrio e diversidade, indicando interesse por diferentes áreas dentro dos eixos propostos (Figura 7). Essa variedade reforça o comprometimento dos docentes em atender às demandas e potencialidades do campus.

Figura 7 - Fórum no IFRO, campus Zona Norte



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com as percepções dos participantes do fórum, houve a demonstração da relevância social do programa, que destacou sua importância na

inclusão, na capacitação profissional e na ascensão dos estudantes. No entanto, também expuseram entraves significativos, como a necessidade de formação docente adequada, flexibilização curricular e fortalecimento de parcerias institucionais. O compromisso com a continuidade e sustentabilidade do PROEJA passa por gestão, estratégias e investimentos estruturais, para garantir que a EJA seja acessível e transformadora.

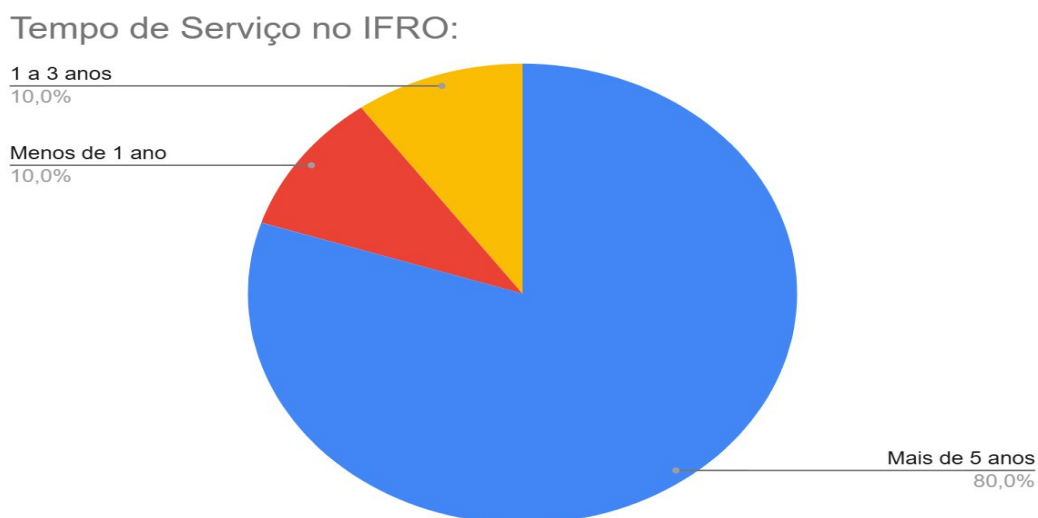
#### 4.5 Experiência e desafio para a implantação do PROEJA nos campi do IFRO em Porto Velho

Além dos fóruns realizados no *campus*, investigaram-se os conhecimentos, desafios e experiência dos docentes em relação a essa modalidade. Os achados obtidos por meio dos questionários enviados aos professores dos dois *campi*, Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, serão apresentados a seguir.

##### 4.5.1 Experiência e desafio para implantação do PROEJA no campus Porto Velho Calama

Conforme observado no Gráfico 5, oitenta por cento dos professores responderam que têm mais de 5 anos de tempo de serviço no IFRO, o que reflete um ponto positivo devido à experiência com a educação profissional.

Gráfico 5 - Tempo de Serviço no IFRO, campus Calama



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os professores pesquisados atuam em diversas disciplinas, conforme detalhado no Quadro 7. Essa variedade reflete a diversidade de áreas de conhecimento presentes no campus e a amplitude do corpo docente envolvido no estudo.

**Quadro 7 - Disciplina dos pesquisados do IFRO, campus Calama**

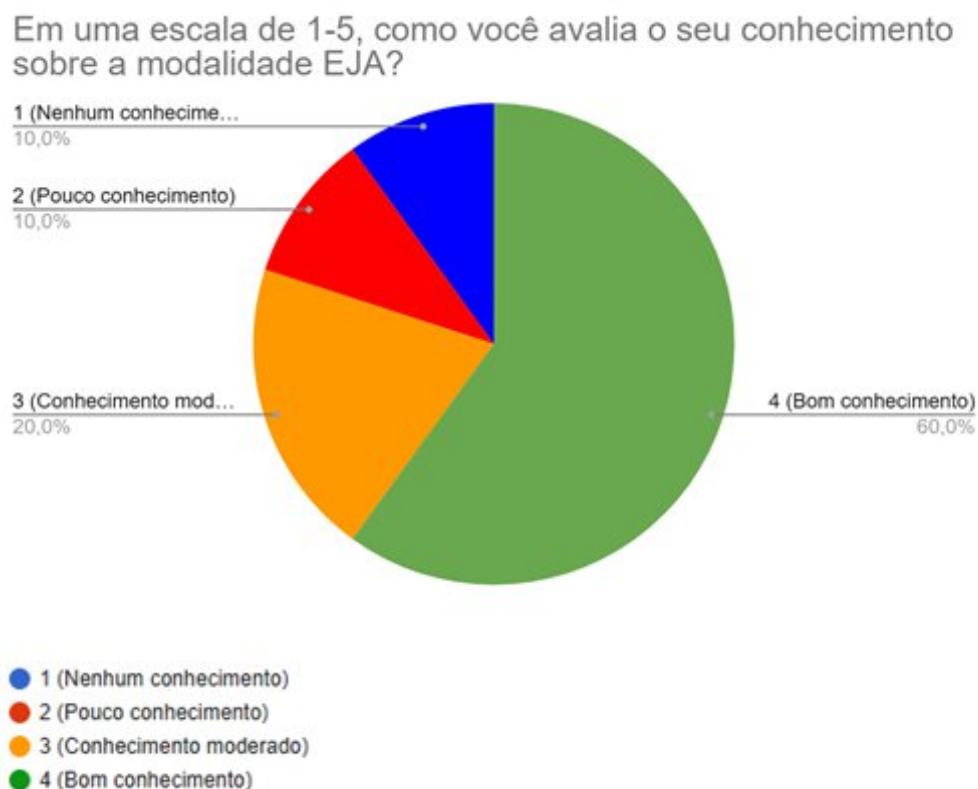
<b>Disciplinas ministradas pelos docentes pesquisados Campus Calama)</b>	
Ciências Exatas e Matemática	Matemática Matemática, Estatística, Cálculo Matemática, Geometria Analítica e Álgebra Linear, Cálculo 3 e Cálculo Numérico
Ciências Químicas e Minerais	Químicas Mineralogia e Química do Solo Físico-Química II Introdução à Química Geral Química Geral e Experimental Química Inorgânica II Química II, Química III
Tecnologia da Informação	Lógica de Programação Redes de Computadores Projeto de Desenvolvimento de Software Banco de Dados Modelagem Banco de Dados Aplicação Banco de Dados I Banco de Dados II Arquitetura de Computadores Instalação de Computadores
Arquitetura e Engenharia	Projeto Arquitetônico Projeto de Acessibilidade OP3 e Práticas Integradoras
Línguas e Comunicação	Espanhol
Educação Física e Saúde	Educação Física Sociologia Ambiental Atividade Física e Saúde do Trabalhador
Artes	Arte/Música

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os professores que responderam ao questionário lecionam as disciplinas indicadas anteriormente, as quais são fundamentais tanto para as disciplinas comuns quanto para as técnicas do PROEJA, demonstrando a diversidade necessária para a formação de turmas no aspecto pedagógico. Essa variedade curricular amplia as possibilidades de oferta, considerando as amplas áreas apresentadas no quadro 7, o que reforça a viabilidade do programa.

Pontuamos que, a experiência dos docentes com a educação de jovens e adultos é fator que contribui para a qualidade da oferta do PROEJA. Conforme ilustrado no Gráfico 6, essa vivência fortalece o processo de ensino e aprendizagem e assegura maior adequação às necessidades do público atendido.

Gráfico 6 - Em uma escala de 1-5, como você avalia o seu conhecimento sobre a modalidade EJA?



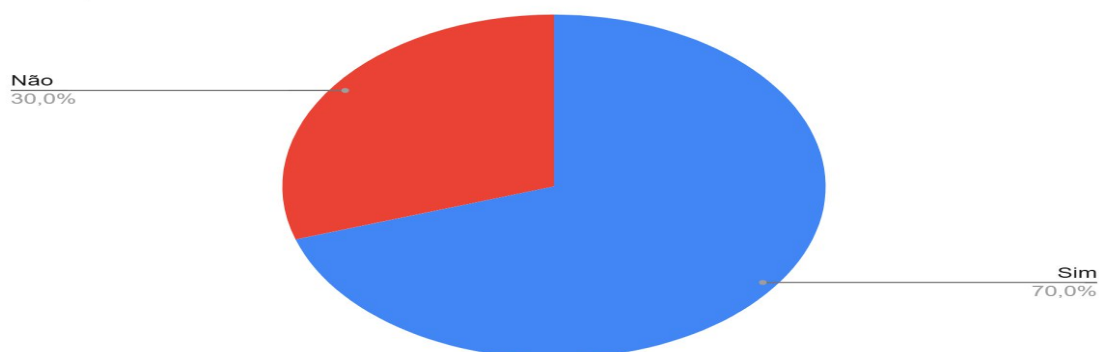
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Mais da metade dos professores pesquisados já atuou em turmas da educação de jovens e adultos ou possui bom conhecimento sobre essa modalidade, o que representa aspecto positivo para a implantação do curso no campus. Essa experiência prévia com o público favorece a viabilidade da oferta do PROEJA, facilita a adaptação dos docentes às especificidades desse ensino.

Mas, foi identificada a necessidade de oferecer formação continuada para esses professores, com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos e práticas pedagógicas. Essa capacitação é fundamental para garantir a qualidade do ensino, como demonstram os dados sobre a disponibilidade dos docentes para lecionar no PROEJA (Gráfico 7) e para participar de atividades de capacitação (Gráfico 8).

Gráfico 7 - Disponibilidade em lecionar em cursos do PROEJA

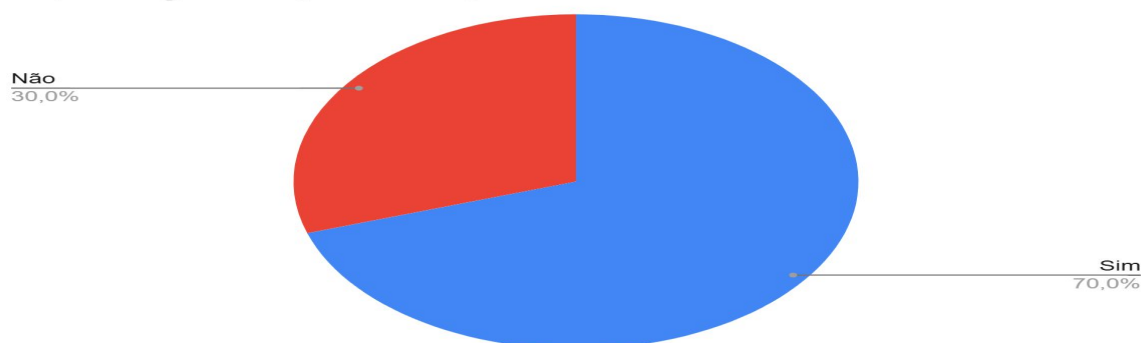
Você estaria disposto a lecionar em cursos do PROEJA no seu campus?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Gráfico 8 - Disponibilidade para participar de capacitações para o PROEJA

Você estaria disposto a participar de treinamentos ou capacitações específicas para lecionar no PROEJA?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com a pesquisa, setenta por cento dos docentes manifestaram disposição para lecionar no PROEJA, demonstrando conforto ao ministrar as próprias disciplinas. A maioria mostrou interesse em participar de formações continuadas, o que contribui para o aprimoramento do conhecimento e da qualidade do ensino oferecido no programa. Esses dados indicam boa receptividade dos professores pesquisados em relação à implementação do curso voltado para a educação de jovens e adultos.

Os docentes apontaram diversos desafios relacionados ao ensino na EJA e no PROEJA. Entre os principais obstáculos destacados, estão questões que demandam atenção para garantir o sucesso do programa, a saber:

**Reestruturação e adaptação curricular:** a necessidade de reestruturar as bases do conhecimento dentro de cada disciplina, reorganizar o currículo e adaptar o material para um período mais curto, considerando a especificidade da EJA.

**Infraestrutura e recursos:** No *campus* Porto Velho Calama, a principal dificuldade mencionada foi a falta de salas de aula e laboratórios de química incompletos, impactando a qualidade do ensino. Além disso, a disponibilidade de professores também foi apontada como um desafio relevante.

**Perfil e desafios do público-alvo:** A baixa qualidade da preparação prévia dos estudantes que ingressam na EJA, associada ao fato de muitos trabalharem durante o dia, exige maior dedicação dos docentes e estratégias diferenciadas de ensino.

**Aspectos sociais e institucionais:** A necessidade de compreender a dinâmica social dos estudantes e suas dificuldades, tanto no aprendizado quanto na conciliação entre trabalho e estudo, é um ponto essencial. Além disso, o apoio institucional, a oferta de recursos pedagógicos e a assistência estudantil são fundamentais para garantir o acesso, a permanência e o êxito dos alunos na modalidade.

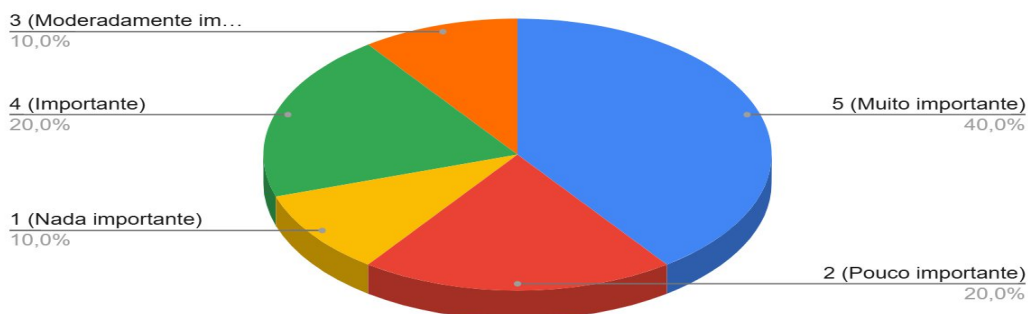
Os relatos dos docentes do *campus* Calama evidenciam preocupações tanto nos aspectos pedagógicos quanto estruturais, refletindo na viabilidade da oferta do PROEJA. Esses professores destacam a necessidade de apoio institucional para atender às demandas específicas desse público, o que é fundamental para o sucesso do programa.

Sobre a condição dos alunos, muitos deles trabalhadores, que enfrentam dificuldades para conciliar os estudos com suas atividades laborais, o que pode comprometer o rendimento escolar. Por isso, é preciso desenvolver estratégias que considerem essas particularidades, buscando soluções que atendam os desafios dos docentes e as necessidades dos alunos.

Souza e Freitas (2019) enfatizam que a EJA vai além da mera escolarização, associa práticas e reflexões que compreendem a formação profissional, o desenvolvimento comunitário, a consciência política e o acesso a bens culturais que extrapolam o ambiente escolar. O Gráfico 9 apresenta a opinião dos participantes sobre a importância da implantação do PROEJA no *campus* Porto Velho Calama.

Gráfico 9 - Importância da implantação do PROEJA no IFRO, campus Calama

Em sua opinião, qual a importância de implantar o PROEJA no seu campus?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

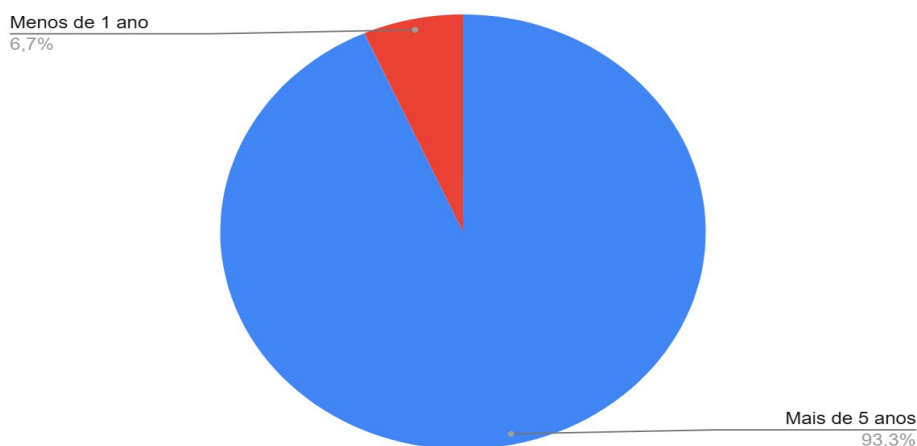
Na opinião dos professores pesquisados do campus Calama, quarenta por cento consideram a implantação do curso do PROEJA como algo importante para a cidade de Porto Velho. Outros 20% avaliam essa implantação como importante, o que evidencia a aceitação entre os docentes do *campus*.

#### 4.5.2 Experiência e desafio para implantação do PROEJA no campus Zona Norte

Para compreender a relevância da implementação do PROEJA no campus Zona Norte, é fundamental levar em conta a experiência dos professores e os desafios que eles identificam na modalidade. O Gráfico 10 apresenta dados sobre o tempo de serviço desses docentes, o que contribui para análise do contexto.

Gráfico 10 - Tempo de serviço no IFRO, campus Zona Norte

Contagem de Tempo de Serviço no IFRO:



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Conforme o Quadro 8, quase a totalidade dos docentes pesquisados acumula mais de cinco anos de atuação no IFRO. Esse dado indica a equipe experiente, o que favorece a implementação de novos programas, como o PROEJA, devido ao conhecimento consolidado sobre a instituição e seu público.

**Quadro 8 - Disciplinas dos pesquisados do IFRO, campus Zona Norte**

Disciplinas ministradas pelos docentes pesquisados (Campus Zona Norte)	
Línguas e Comunicação	Língua Portuguesa, Redação Oficial, Comunicação e Linguagem Português Instrumental, Comunicação e Linguagem, Redação Oficial, Oralidade e Escrita, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Inglês Instrumental
Metodologia e Pesquisa	Metodologia da Pesquisa Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas Estatística e Indicadores Aplicados à Gestão Pública Metodologia Científica e Disciplinas da Saúde do Trabalhador
Gestão e Administração	Empreendedorismo Gestão de Negócios Legislação Aplicada à Informática Administração Financeira e Orçamentária Planejamento e Gestão Estratégica Gestão de Pessoas, Comportamento Organizacional, Desenvolvimento Regional, Gestão Ambiental e Sustentabilidade
Tecnologia da Informação	Redes de Computadores I e II (Integrado) Laboratório Prático de Redes (Concomitante) Segurança da Informação Redes Multimídia Programação Aplicada (Superior)
Direito e Legislação	Direito: Empresarial, Tributário, Consumidor e Trabalhista Direito Administrativo, Licitações e Contratos Administrativos, Direito II
Contabilidade e Finanças Públicas	Contabilidade Disciplina da Área de Contabilidade, Educação e Administração Financeira e Orçamentária no Setor Público
Artes e Design	Disciplinas Técnicas (Design Gráfico)

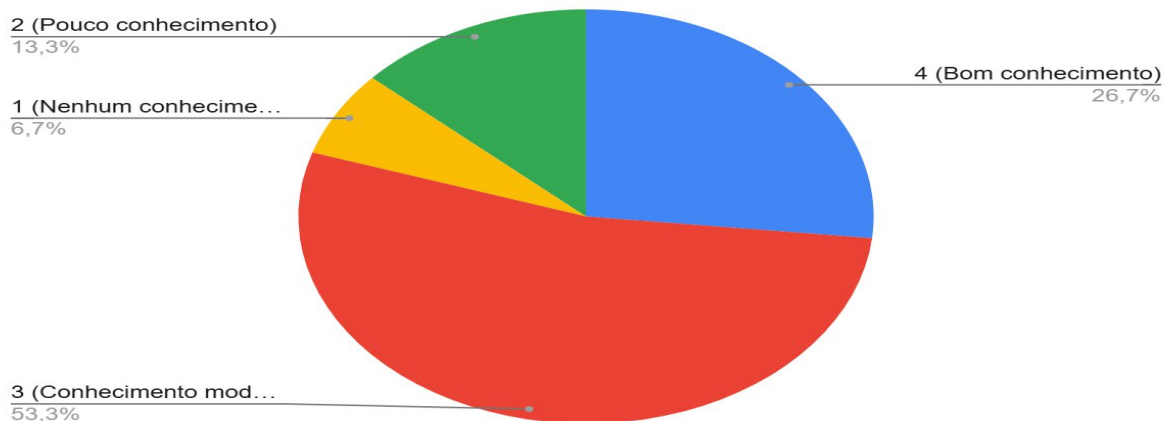
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os professores que responderam ao questionário lecionam as disciplinas mencionadas anteriormente, que são relevantes para a oferta do PROEJA, compreendendo as disciplinas comuns e as técnicas. Evidencia a possibilidade pedagógica para a formação de turmas, considerando a diversidade de áreas apresentadas no quadro.

Destacamos a experiência dos docentes com a educação de jovens e adultos, conforme indicado nos dados do Gráfico 11. Essa reforça a viabilidade da implementação do programa no campus.

Gráfico 11 - Em uma escala de 1-5, como você avalia o seu conhecimento sobre a modalidade EJA?

Em uma escala de 1-5, como você avalia o seu conhecimento sobre a modalidade EJA?

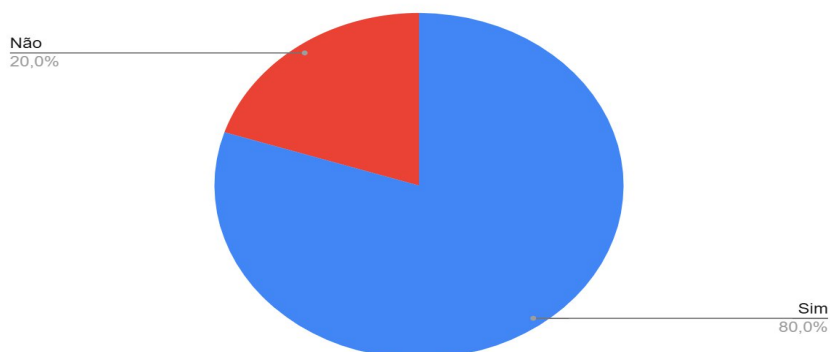


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Conforme o Gráfico 11, os docentes apresentam conhecimento moderado sobre essa modalidade, o que pode ser um fator positivo para a implantação do curso no *campus*. Nessa perspectiva, destaca-se a experiência de já ter trabalhado com esse público, porém há a necessidade de formação continuada para aperfeiçoamento do conhecimento, como aponta gráficos 12 e 13.

Gráfico 12 - Disponibilidade em lecionar em cursos do PROEJA

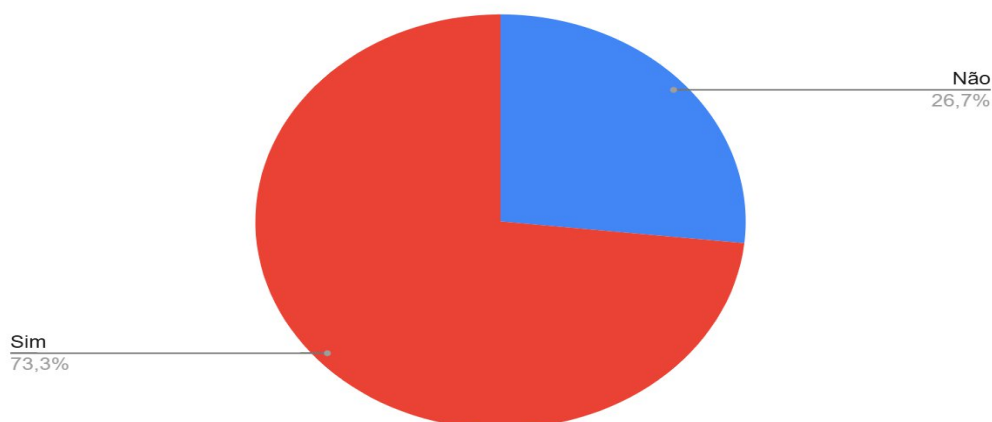
Você estaria disposto a lecionar em cursos do PROEJA no seu campus?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Gráfico 13 - Disponibilidade de participar de capacitações para o PROEJA

Você estaria disposto a participar de treinamentos ou capacitações específicas para lecionar no PROEJA?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com os dados, oitenta por cento dos docentes pesquisados estariam dispostos a lecionar no PROEJA e se sentiriam mais confortáveis lecionando suas disciplinas, como também estariam dispostos a participar de formações continuadas para melhor aprendizado do programa, o que indica uma boa aceitação entre os docentes pesquisados para recebimento de um curso voltado para educação de jovens e adultos.

Além disso, os docentes apontaram desafios relacionados ao ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no PROEJA. Dentre os principais, destacamos:

**Sobrecarga docente e viabilidade institucional:** Sobrecarga de trabalho. Os participantes informaram que atuam em diversas modalidades, como ensino integrado, concomitante, subsequente, graduação, ensino a distância e presencial. Assim, a carga horária atual, muitas vezes ultrapassa as 40 horas semanais.

**Evasão e permanência dos estudantes:** a fidelização do alunado, visto que a EJA apresenta altos índices de evasão. Questões como dificuldades financeiras, conciliação dos estudos com trabalho e a falta de políticas institucionais de apoio contribuem para a desistência dos estudantes.

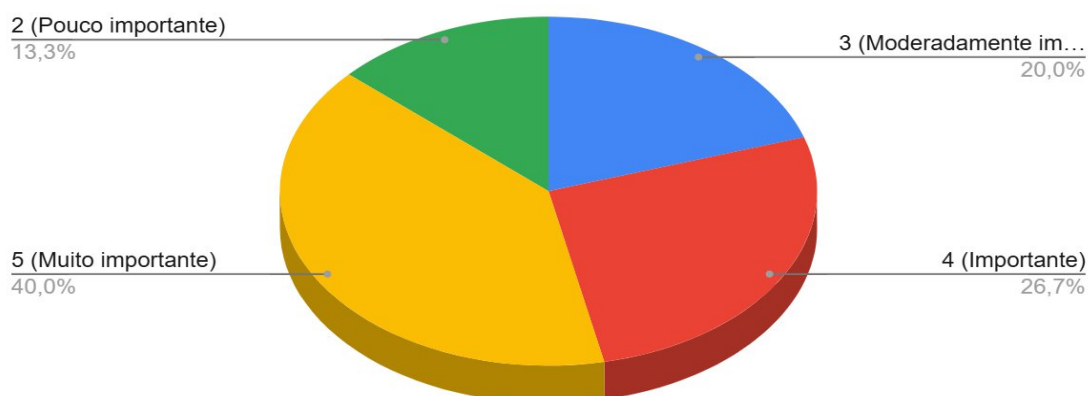
**Diversidade de perfis e níveis de conhecimento:** os alunos apresentam diferentes idades, experiências de vida e motivações para retornar aos estudos, além de possíveis *déficits*. Outro fator é sobre o grau de conhecimento de cada discente, que pode ser um fator negativo.

**Dificuldades com letramento:** um dos desafios relatados é a dificuldade dos alunos com a língua portuguesa, principalmente aqueles que passaram muito tempo afastados da escola.

Nesse viés, os relatos dos docentes evidenciam uma preocupação com essa modalidade de ensino, a sobrecarga docente e a liberação de códigos de vagas deve ser fator a se considerar para implantar o curso. Outrossim, até mesmo a questão da evasão deve ser trabalhada nos primeiros planejamentos de oferta do curso, como a flexibilização curricular conciliando com espaços para o aluno trabalhador estudar. Assim, é necessário um olhar atento aos entraves encontrados na possibilidade de oferta (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Importância da implantação do PROEJA no campus Zona Norte

Em sua opinião, qual a importância de implantar o PROEJA no seu campus?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Na opinião dos professores pesquisados do *campus* Zona Norte, quarenta por cento acreditam que a implantação do curso do PROEJA é muito importante e 26,7% dizem ser importante para a cidade de Porto Velho, como: redução das desigualdades sociais, inclusão e qualificação profissional, alinhamento com a missão dos Institutos Federais, valorização dos saberes e cidadania plena, o que demonstra uma boa aceitação entre os docentes do campus.

Para viabilizar essa etapa, foram enviados *e-mails* formais solicitando a participação dos gestores, além de contatos telefônicos para confirmar o recebimento da solicitação. Entretanto, não houve retorno por parte das secretarias. No caso da Secretaria Municipal de Educação, a ausência de resposta pode estar

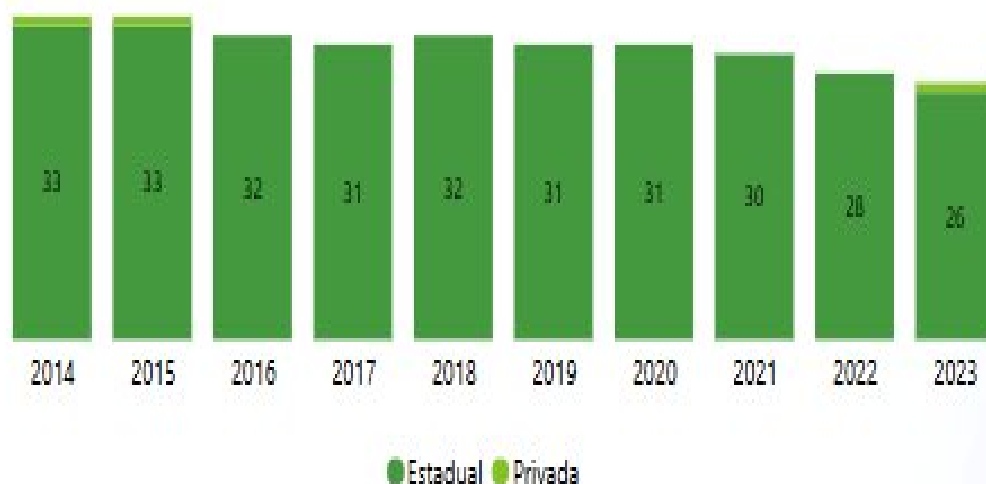
relacionada à transição de gestão decorrente do período eleitoral, o que impactou a disponibilidade dos responsáveis para conceder a entrevista.

Diante dessa impossibilidade, optou-se por utilizar como fonte de dados secundários as informações disponíveis no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2024), que oferecem um panorama quantitativo e qualitativo da oferta da EJA no município e no estado. Essa alternativa permite manter a consistência da pesquisa, pois garante a análise baseada em dados oficiais do INEP (2024) e atualizados.

De acordo com o INEP (2024), há em Porto Velho 46 escolas estaduais públicas, dentre elas 26 ofertam o ensino médio em educação de jovens e adultos, conforme aponta o Gráfico 15. É válido observar que houve uma diminuição de escolas que ofertam a EJA entre os períodos de 2014 a 2023.

Gráfico 15 - Oferta da EJA no município de Porto Velho

Evolução do número de escolas por rede de ensino - eja - ensino médio - Porto Velho - 2014 - 2023



Fonte: Portal do INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 18 nov. 2024.

Conforme o INEP, o número de matrículas no ensino médio para a educação de jovens e adultos em Porto Velho foi de 4.753 em 2023. Pode-se observar no gráfico que as matrículas nessa modalidade vêm diminuindo. Sendo assim, essa diminuição pode estar relacionada a fatores já elencados nessa pesquisa, como a evasão, falta de políticas públicas, incentivos à permanência, dificuldades financeiras e, principalmente, a baixa oferta dessa modalidade. Assim, essa diminuição de oferta da EJA no Município de Porto Velho reforça um importante campo de atuação para que o IFRO possa atender a esta demanda (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Evolução de matrícula por Rede de Ensino EJA em Porto Velho entre 2014 a 2023



Fonte: Portal do INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 18 nov. 2024.

Após a análise dos dados estaduais, faz-se necessário também verificar o contexto educacional municipal para a EJA. Por meio do edital de Nº 1/2024 da secretaria municipal de educação, pode-se observar que a prefeitura municipal oferta da educação infantil ao ensino fundamental, que contempla do primeiro ao quinto ano e oferta também a educação de jovens e adultos dos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental.

A prefeitura disponibiliza a Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém, apenas para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Dessa forma, a etapa final da educação básica, que é o foco do PROEJA, não está contemplada na rede municipal, assim os dados da prefeitura menos relevantes para a análise da viabilidade dessa oferta, visto que o IFRO oferta cursos integrados apenas no ensino médio.

## **5 PRODUTO EDUCACIONAL**

### **5.1 Informações Gerais**

#### **5.1.1 Origem do Produto**

Produto educacional desenvolvido a partir da dissertação intitulada “*Estudo de Viabilidade para Implantação da Oferta do PROEJA nos Campi Porto Velho Calama e Zona Norte do IFRO*”.

#### **5.1.2 O que é o Produto?**

Consiste em um e-book com registros sistematizados das informações levantadas, mapeadas e categorizadas durante a realização de um estudo de viabilidade para a implantação do PROEJA. O material organiza dados, análises e percepções obtidas junto a gestores, docentes, especialistas e representantes da comunidade.

#### **5.1.3 Áreas de Conhecimento**

Educação Profissional e Tecnológica. Educação de Jovens e Adultos. Gestão Educacional.

#### **5.1.4 Objetivo**

Subsidiar o debate institucional sobre a oferta do PROEJA no IFRO, com base em evidências coletadas, a fim de contribuir com a construção de caminhos possíveis para garantir o direito à educação a jovens e adultos que não tiveram acesso na idade apropriada.

#### **5.1.5 Público-Alvo**

Gestores, professores, pesquisadores e demais profissionais envolvidos com

a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e com a gestão da educação profissional no IFRO.

#### 5.1.6 Finalidade

Oferecer um material de apoio reflexivo e técnico que colabore com o planejamento e tomada de decisão institucional quanto à oferta do PROEJA nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte.

#### 5.1.7 Divulgação

Disponibilização em formato digital.

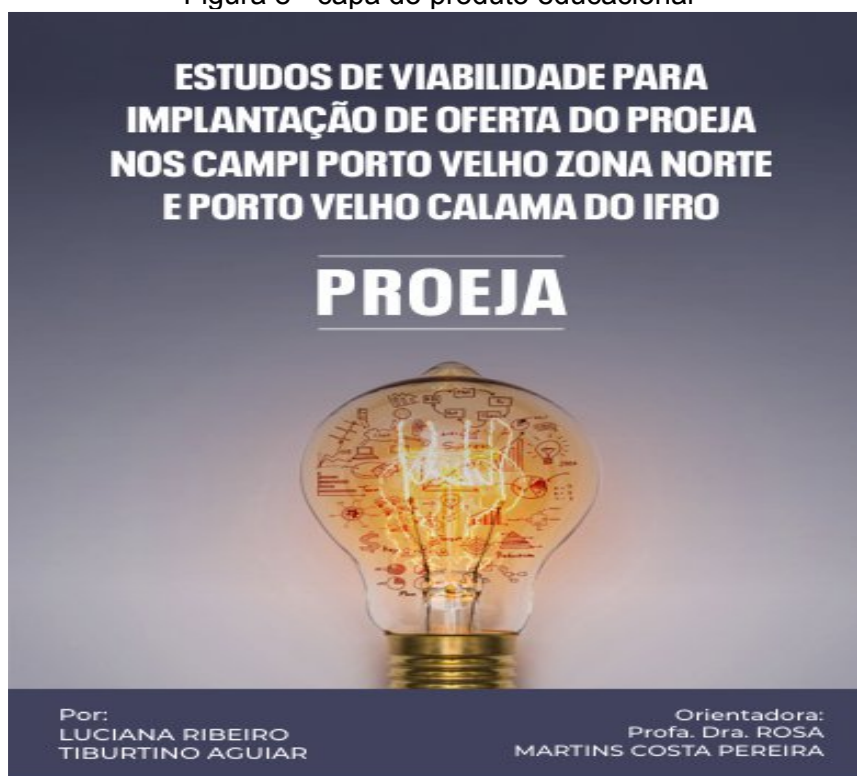
### **5.2 Disponibilização**

O *e-book* será disponibilizado na biblioteca do IFRO – Campus Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte e poderá ser acessado também pela Plataforma EduCapes. Haverá divulgação por meio e-mail da pesquisadora, com o intuito de ampliar seu alcance entre gestores, docentes e demais interessados na EJA integrada à educação profissional.

#### 5.2.1 Justificativa do Formato

A escolha do formato digital visa facilitar o acesso e o compartilhamento das informações levantadas no estudo de viabilidade, permitindo que mais profissionais da educação possam utilizar o material como subsídio para reflexões e tomadas de decisão sobre a implantação do PROEJA. A seguir, a capa do produto educacional desenvolvido.

Figura 8 - capa do produto educacional



Fonte: Autora (2023).

### 5.2.2 Propósito Complementar do Produto

O *e-book* tem como proposta apoiar os processos institucionais de planejamento e decisão, fomentando debates sobre políticas públicas voltadas à EJA EPT. Busca também contribuir para a valorização da educação como direito e promover estratégias que atendam às necessidades formativas da população jovem e adulta.

### 5.2.3 Contribuição Esperada

Espera-se que o material colabore com a construção de caminhos possíveis para a implantação do PROEJA nos campi Porto Velho Calama e Zona Norte, oferecendo dados e análises que ampliem o olhar institucional sobre a modalidade e estimulem a implementação de ações concretas.

#### 5.2.4 Avaliação do produto

Para validar o produto educacional desenvolvido no âmbito da pesquisa “Estudos de Viabilidade para Implantação do PROEJA nos campi Porto Velho Zona Norte e Porto Velho Calama do IFRO”, foi disponibilizado um formulário online via Google Forms. Esse instrumento de avaliação foi direcionado a participantes estratégicos da pesquisa, entre eles: Docentes; Técnicos administrativos em educação (TAEs); Diretores gerais de campus; Pesquisadores da EJA; Membros do Fórum de EJA de Rondônia.

O formulário teve como objetivo coletar percepções qualitativas e quantitativas sobre os aspectos visuais, estruturais e comunicacionais do produto educacional. Produto Educacional foi enviado por e-mail aos participantes da pesquisa, com cópia oculta (CCO), garantindo a confidencialidade dos destinatários. Os participantes tiveram o prazo de uma semana para responder ao formulário de avaliação, conforme informado na mensagem encaminhada.

#### 5.2.5 Perfil dos Participantes

Foram coletadas 5 respostas, distribuídas entre os seguintes perfis:

- 3 Técnicos em Atividades Administrativas; 3 Docentes.

#### 5.2.6 Resultados Quantitativos

As perguntas usaram uma escala de 1 a 5, sendo 5 o nível mais alto de satisfação. A seguir, a média das respostas por critério avaliado (Quadro):

**Quadro 9 - Média das respostas por critério avaliado**

<b>Critério Avaliado</b>	<b>Média (de 5)</b>
Apresentação da capa e disposição das informações	4,6
Organização geral do material	4,6
Disposição das seções e espaçamento para leitura	4,4
Letra, tamanho da fonte e visibilidade do texto	4,6
Qualidade e legibilidade das imagens	4,6

Esses dados apontam para um alto nível de satisfação, com destaque para a apresentação visual e organização textual do material.

### 5.2. 7 Análise Qualitativa dos Comentários

Três respondentes deixaram observações adicionais que foram analisadas qualitativamente:

- Comentário 1: *“Acredito que o e-book vai contribuir de forma significativa com a ampliação da EJA integrada à educação profissional.”*  
→ Interpretação: Validação do conteúdo como relevante e alinhado com a proposta pedagógica da EJA EPT.
- Comentário 2: *“Nas páginas onde a imagem ou gráfico ocupa as duas colunas, fica poluído. Sugiro reposicionar ou diminuir o tamanho.”*  
→ Interpretação: Sugestão técnica para melhorar a fluidez visual, evitando sobrecarga na diagramação.

- Sugestões de melhoria: “Melhorar a qualidade da imagem de alguns gráficos.”

- “Adotar um tom de reivindicação em algumas partes, visto que trata da garantia de direitos.”

### 5.2.8 Considerações Finais do Produto

A análise evidencia que o produto educacional foi bem aceito pelos avaliadores, com pontuações elevadas em todos os quesitos. As sugestões apontadas não invalidam a qualidade do material, mas oferecem insumos valiosos para seu aprimoramento, sobretudo em relação à: Melhoria da diagramação visual (uso de imagens e gráficos); Reforço na linguagem propositiva e de defesa de direitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, tivemos como objetivo apresentar a análise da viabilidade de implantação da oferta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Consideramos que esse objetivo foi plenamente alcançado, já que foi possível identificar os principais entraves e potencialidades à luz dos dados coletados e analisados, bem como compreender as especificidades de cada contexto investigado.

Evidenciamos a existência de parcela expressiva da população de Porto Velho que permanece excluída do ambiente educacional. Dados oficiais revelam que 6,5% da população local permanece não alfabetizada, o que demonstra a urgência de ações educativas que integrem esses sujeitos ao espaço escolar e ao mundo do trabalho. A taxa de desistência no primeiro ano do ensino médio chega a 5,9% na região, o que confirma as dificuldades de permanência escolar relacionadas a fatores como vulnerabilidade socioeconômica, contextos familiares desfavoráveis e ausência de suporte pedagógico.

A partir das informações coletadas nos *campi* Calama e Zona Norte, constatamos que ambos reconhecem a importância social e educacional do PROEJA, mas indicam barreiras à sua efetivação. Entre os desafios comuns, destacam-se questões ligadas à infraestrutura, à formação docente específica e ao suporte institucional contínuo. O *campus* Calama ressaltou a relevância do programa como espaço de retorno à escolarização e valorização das experiências de vida dos estudantes, mas apontou problemas como a evasão, as dificuldades de permanência e a necessidade de políticas de assistência estudantil.

O *campus* Zona Norte enfatizou o PROEJA como estratégia de inclusão e emancipação social, evidenciando a urgência de adaptações curriculares e de metodologias pedagógicas sensíveis às fragilidades formativas desse público. Ambos os contextos indicam que a implementação do PROEJA demanda articulação entre condições materiais adequadas e projeto pedagógico comprometido com a diversidade e com a justiça social.

A partir dos relatos e documentos analisados, notamos que existe disposição por parte das equipes escolares em retomar ou implementar o PROEJA, desde que haja respaldo institucional e condições efetivas para a sua sustentação. A necessidade de apoio das gestões, de parcerias com a comunidade e de políticas públicas comprometidas com a EJA-EPT aparece como eixo central para que o programa seja viável, atrativo e duradouro.

As informações obtidas indicaram que a evasão escolar é um dos principais desafios da EJA-EPT, de maneira especial no início do curso. Essa realidade demanda ações coordenadas e estratégias de acompanhamento dos estudantes, além de políticas de permanência, como bolsas, transporte escolar e assistência estudantil.

Observamos que há disposição das equipes gestoras e docentes para enfrentar esses desafios, desde que haja apoio institucional concreto e continuidade nas políticas voltadas à EJA integrada à educação profissional. Desse modo, entendemos que essa disposição é indicativo para futuras iniciativas e programas.

Diante da demanda identificada no município de Porto Velho e da ausência da política institucional para o PROEJA no IFRO, entendemos que a instituição não deve negligenciar a função social. A ausência de priorização da EJA-EPT nas gestões contribui para a exclusão de muitos cidadãos do processo educacional. O IFRO, como instituição pública de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, possui o potencial de promover formação de qualidade com foco na equidade social e na transformação da realidade de sujeitos historicamente marginalizados.

A proposta do PROEJA, ao unificar a educação básica com a formação técnica e o preparo para o mundo do trabalho, contribui na redução da evasão escolar, entre jovens e adultos que buscam oportunidade de escolarização. A sua implantação no IFRO responde à necessidade da política educacional que acolha e valorize esses sujeitos, ampliando o acesso aos direitos sociais e educacionais.

A partir da escuta dos profissionais da educação, foi possível identificar sugestões para a estruturação de uma política institucional de PROEJA, entre elas: a valorização da formação docente específica, a flexibilização dos currículos e a construção de vínculos com os contextos de vida e trabalho dos estudantes da EJA.

Reconhece-se que a implementação do PROEJA pode atuar como um instrumento de transformação social, ao promover a escolarização, a emancipação e a valorização das trajetórias dos sujeitos. Trata-se da política que demanda

compromisso político e pedagógico, capaz de fortalecer o papel do IFRO como agente de desenvolvimento regional.

Apesar de os servidores do campus Porto Velho Zona Norte reconhecerem a importância do PROEJA como instrumento de inclusão social, emancipação e qualificação profissional, percebe-se uma discrepância entre o discurso e a prática institucional. Se, por um lado, há confiança na formação ofertada pelo IFRO e reconhecimento do seu papel social, por outro, a efetivação da oferta do PROEJA ainda não se concretiza. Essa contradição exige uma análise mais aprofundada.

O Plano Nacional de Educação (PNE) determina que 25% das matrículas da Educação de Jovens e Adultos devem estar articuladas à educação profissional, diretriz que reforça a legitimidade e a urgência da oferta do PROEJA. Além disso, os campi envolvidos dispõem de infraestrutura física, recursos materiais e capital humano potencialmente apto para acolher essa demanda. O que, então, explica a ausência dessa oferta?

Essa lacuna pode estar relacionada a fatores como a ausência de um planejamento estratégico institucional voltado especificamente para o público da EJA, a escassez de políticas de formação continuada voltadas para o trabalho com jovens e adultos, ou ainda a uma resistência velada por parte da gestão em assumir o compromisso político-pedagógico com um público historicamente marginalizado.

A pesquisa aponta, assim, para uma inércia institucional que precisa ser enfrentada. Se os discursos apontam para o reconhecimento da importância do PROEJA, é necessário que esse reconhecimento se traduza em ações concretas. A pergunta que se impõe é: **por que, mesmo diante de diretrizes legais, estrutura adequada e reconhecimento interno da relevância do programa, a oferta do PROEJA ainda não foi implementada?**

Esta pesquisa apresentou como limitação o fato de ter se restringido aos *campi* Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, o que não permite generalizações para as demais unidades do IFRO ou para outras regiões. Escuta foi direcionada a um grupo específico de profissionais, o que pode ter limitado a diversidade de percepções e experiências sobre o tema.

Dessa forma, recomendamos que estudos futuros ampliem o escopo da investigação, incluindo outros *campi* do IFRO e ouvindo os estudantes da EJA, egressos e potenciais interessados no PROEJA. Com isso, será possível aprofundar

a compreensão das demandas educacionais e contribuir com subsídios para a formulação de políticas públicas que assegurem o direito à educação profissional e básica integrada a jovens e adultos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 3. reimp. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BLACKMAN, Cledenice; MIGUEL, José Carlos; SOUZA, Moisés José Rosa. (Orgs). **A educação de jovens e adultos: práticas, políticas e desafios**. Curitiba: CRV, 2019.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> Acesso em: 24 maio 2023.
- BRASIL. **Lei n.5840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 02 abr 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf> Acesso em: 24 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja> Acesso em: 05 jun. 2023.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- COCCO, Carmen Cecília Bertazzo. **Estudo da viabilidade da implantação do Proeja-FIC no município de Itaara**. 2011, 39p. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13843>>. Acesso em: 08 abr 2024.

CORDEIRO, Edna Maria. **Travessias de Cecília: a caminho da educação matemática no CEEJA Padre Moretti - Rondônia** / Edna Maria Cordeiro. - Rio Claro, 2014.

DOCUMENTO BASE. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica de Jovens e Adultos**. Brasília, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. 14. ed. São Paulo: **Revista Brasileira de Educação**, 2000.

KUENZER, **Acácia Zeneida**. O trabalho como princípio educativo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 68, p. 21–28, fev. 1989.

LIMA, Rosimeire Silva Santos. EJA: leitura, cidadania e trabalho uma experiência com estudantes do município de Valença/BA. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 282–292, 2021. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/CM/article/view/519>. Acesso em: 18 nov. 2024.

MOURA, Dante Henrique. A integração curricular da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos (PROEJA). **Cadernos de Pesquisa em Educação – PPG/UFES**. Vitória, ES, a. 11, v. 19, n. 39, p. 30-49, jan/jun, 2014.

OLIVEIRA, Daniel Pereira de; NICOLAU, Geisi dos Santos; ARAUJO, Mairce da Silva. Articulações possíveis entre as experiências de um centro de referência em EJA e as funções reparadora, equalizadora e qualificadora da DCN-EJA. **Revista e-Mosaicos**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 24, p. 308-323, 2021.

OLIVEIRA, João Ferreira de; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Orgs.). **Planos de educação e ações articuladas**. Camaragibe: CCS Gráfica e Editora, 2016.

OLIVEIRA, Ovídeo Amélio. **Geografia de Rondônia: espaço & produção**. 3. ed. Porto Velho: Dinâmica, 2005.

PACHECO, Eliezer. (Org.). **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais**. São Paulo: Moderna, 2012.

PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, set/dez, 2006.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos: contribuição à história da educação brasileira** São Paulo: Edições Loyola, 1973.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Marize Nogueira. Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA Integrada à Educação Profissional. **Educação e Realidade**, v.36, n.1, p. 65-85, jan./abr. 2010.

RONDÔNIA. **Lei nº 2.228**, de 24 de junho de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação do Município de Porto Velho para o decênio 2015-2024. Porto Velho, 2015

SÁ, Rosana Maria Barros; MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. O ensino integrado como medida política em prol da justiça social: o caso dos cursos EFA em Portugal e do PROEJA no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** v. 25 e250021 2020.

SILVA, Hilda Maria Gonçalves da. História da educação de adultos no Brasil: algumas considerações histórico-pedagógicas. **História e Cultura**, Franca, v. 4, n. 2, p. 262-276, set. 2015.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Questionário para os docentes dos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte

Questionário para Docentes nos Campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte do IFRO Seção 1: Informações Demográficas

1. Idade:

2. Tempo de Serviço no IFRO:

- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 3 a 5 anos
- Mais de 5 anos

3. Disciplinas Lecionadas:

- (Campo aberto para preenchimento)

Seção 2: Conhecimento sobre EJA e PROEJA

5. Você já lecionou para turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

- Sim
- Não

6. Você já lecionou para turmas do PROEJA?

- Sim
- Não

7. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia o seu conhecimento sobre a modalidade EJA?

- 1 (Nenhum conhecimento)
- 2 (Pouco conhecimento)
- 3 (Conhecimento moderado)
- 4 (Bom conhecimento)
- 5 (Excelente conhecimento)

8. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia o seu conhecimento sobre o PROEJA?

- 1 (Nenhum conhecimento)
- 2 (Pouco conhecimento)
- 3 (Conhecimento moderado)
- 4 (Bom conhecimento)

○ 5 (Excelente conhecimento)

9. Se você respondeu "Sim" para ter lecionado em EJA ou PROEJA, por quanto tempo?

○ Menos de 1 ano

○ 1 a 3 anos

○ 3 a 5 anos

○ Mais de 5 anos

○ Não se aplica 45

Seção 3: Disposição para Participação

10. Você estaria disposto a lecionar em cursos do PROEJA no seu campus ○ Sim ○ Não

11. Se você respondeu "Sim", em quais áreas ou disciplinas você se sentiria mais confortável em lecionar?

○ (Campo aberto para preenchimento)

12. Você estaria disposto a participar de treinamentos ou capacitações específicas para lecionar no PROEJA?

○ Sim

○ Não

13. Em sua opinião, quais são os maiores desafios para lecionar na modalidade EJA/PROEJA?

○ (Campo aberto para preenchimento)

Seção 4: Sugestões e Melhorias 1

4. Quais cursos você sugere que sejam oferecidos no âmbito do PROEJA?

○ (Campo aberto para preenchimento)

15. Que melhorias na infraestrutura dos campi você considera necessárias para a implementação do PROEJA?

○ (Campo aberto para preenchimento) 16. Você tem alguma sugestão adicional para a implementação no seu campus?

○ (Campo aberto para preenchimento)

Seção 5: Percepções sobre a Necessidade de PROEJA

17. Em sua opinião, qual a importância de implantar o PROEJA no seu campus?

○ 1 (Nada importante)

○ 2 (Pouco importante)

○ 3 (Moderadamente importante)

- 4 (Importante)
- 5 (Muito importante)

18. Quais benefícios você acredita que a implementação do PROEJA pode trazer para a comunidade local?

- (Campo aberto para preenchimento)

[ ] Sim, você pode entrar em contato comigo para mais informações.

Nome: Luciana Ribeiro Tiburtino Aguiar E-mail: [luciana.aguiar@ifro.edu.br](mailto:luciana.aguiar@ifro.edu.br)

Telefone: 69992110037

Muito obrigado por sua colaboração!

**Apêndice B – Questionário para sugestão de cursos do PROEJA nos Campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte**

**Qual campus você faz parte**

**Porto Velho Calama**

**Porto Velho Zona Norte**

**Qual desses cursos você escolheria para ter no seu campus?**

**- Eixo de Controle e Processos Industriais**

Técnico em Eletroeletrônica

Técnico em Eletromecânica

Técnico em Eletrônica

Técnico em Eletrotécnica

Técnico em Fabricação Mecânica

Técnico em Ferramentaria

Técnico em Fundição

Técnico em Instrumentação Industrial

Técnico em Manutenção Aeronáutica em Aviônicos

Técnico em Manutenção Aeronáutica em Célula

Técnico em Manutenção Aeronáutica em Grupo Motopropulsor

Técnico em Manutenção Automotiva

Técnico em Manutenção de Máquinas Industriais

Técnico em Manutenção de Máquinas Navais

Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas

Técnico em Manutenção de Sistemas Metroferroviários

Técnico em Mecânica

Técnico em Mecânica de Precisão

Técnico em Mecatrônica

Técnico em Metalurgia

Técnico em Metrologia

Técnico em Refrigeração e Climatização

Técnico em Sistemas a Gás

Técnico em Sistemas de Energia Renovável

Técnico em Soldagem

**Eixo de Informação e Comunicação**

Técnico em Computação Gráfica

Técnico em Desenvolvimento de Sistemas

Técnico em Informática

Técnico em Informática para Internet

Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Técnico em Programação de Jogos Digitais

Técnico em Redes de Computadores

Técnico em Telecomunicações

**Eixo de Gestão e Negócios**

Técnico em Administração

Técnico em Comércio

Técnico em Comércio Exterior

Técnico em Condomínio

Técnico em Contabilidade

Técnico em Cooperativismo

Técnico em Finanças

Técnico em Logística

Técnico em Marketing

Técnico em Qualidade

Técnico em Recursos Humanos

Técnico em Secretariado

Técnico em Seguros

Técnico em Serviços Jurídicos

Técnico em Serviços Públicos

Técnico em Transações Imobiliárias

Técnico em Vendas

## **Apêndice C – Fórum aplicado aos docentes e Técnicos Administrativos Educacionais (TAE) nos *campi* Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte**

### **Objetivo da roda de conversa:**

Levantamento de dados e informações com docentes, diretores gerais e de ensino, técnicos e estudiosos e profissionais envolvidos com a educação de jovens e adultos, para captar dados e sugestões sobre a EJA no contexto específico dos campi estudados.

Roteiro:

#### **1. Introdução e Boas-Vindas**

- Apresentação do moderador.
- Breve explicação sobre o objetivo do fórum e a importância da participação de todos.
- Apresentação dos participantes (nome, função, envolvimento com EJA EPT).

#### **2. Contextualização do PROEJA**

- Explicação sobre o que é o PROEJA e sua importância para a educação de jovens e adultos.
- Breve histórico da EJA EPT no Brasil e no IFRO.

#### **3. Identificação das Demandas Educacionais**

- Pergunta Guia: Quais são, na opinião de vocês, as principais demandas educacionais específicas para jovens e adultos nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte?
- Questões Complementares:
  - Que cursos ou modalidades de ensino vocês acreditam que seriam mais benéficos para essa população?
  - Quais são as principais barreiras enfrentadas pelos jovens e adultos que buscam educação nesses campi?
  - Qual a dificuldade do campus na oferta da EJA
  - Como podemos identificar as necessidades educacionais específicas dos jovens e adultos da região?
  - Existem parcerias locais que podem ser exploradas para entender melhor as demandas educacionais?

#### ○ **4. Percepções e Sugestões sobre a EJA EPT**

- Pergunta Guia: Como vocês percebem a atual oferta de cursos para jovens e adultos no município de Porto Velho? O que pode ser melhorado?
- Questões Complementares:
  - Quais os desafios que prejudicam a implementação do PROEJA no IFRO?
  - Quais sugestões vocês dariam para ofertar a EJA EPT nos campi de Porto Velho?
  - Quais são as principais necessidades de formação para os docentes que atuam ou atuarão no PROEJA?
  - Que tipos de suporte e acompanhamento vocês acreditam que são necessários para garantir a oferta e o sucesso dos estudantes na EJA EPT?
  - Como a orientação vocacional e profissional pode ser integrada na EJA EPT para melhor atender as necessidades dos alunos?
- Atividade: Disponibilização do catálogo de cursos do instituto para que os participantes indiquem cursos de interesse por meio de formulários no Google Drive.

#### **5. Recursos Necessários para Implementação**

- Pergunta Guia: Quais recursos humanos, físicos e financeiros são essenciais para a implementação bem-sucedida do PROEJA nos campi Porto Velho? (caso seja no Calama) e (caso seja no campus Porto Velho Zona Norte)
- Questões Complementares:
  - Existe infraestrutura suficiente nos campi para atender a demanda do PROEJA?
  - Quais parcerias poderiam ser estabelecidas para fortalecer a implementação do programa?
  - Como a gestão dos campi tem se preparado para a implementação do PROEJA?
  - Quais melhorias na infraestrutura dos campi vocês consideram essenciais para suportar a EJA EPT ?
  - Como vocês avaliam a capacidade atual dos campi em termos de recursos humanos para a EJA EPT?
  - O que acredita ser essencial para que a implantação do PROEJA alcance os seus objetivos?

#### **7. Encerramento**

- Resumo dos principais pontos discutidos.
- Espaço para comentários finais e sugestões adicionais dos participantes.

- Agradecimentos pela participação e informações sobre os próximos passos do estudo.

Nome: Luciana Ribeiro Tiburtino Aguiar

E-mail: [luciana.aguiar@ifro.edu.br](mailto:luciana.aguiar@ifro.edu.br)

Telefone: 69992110037

Muito obrigado por sua colaboração.

## **Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

I Dados da pesquisa científica Título:

Estudos de Viabilidade para Implantação de Oferta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos Campi Porto Velho Zona Norte e Porto Velho Calama do ifro

Pesquisadora: Luciana Ribeiro Tiburtino Aguiar

Orientadora: Rosa Martins Costa Pereira

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa de mestrado intitulada “Estudos de Viabilidade para Implantação de Oferta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos Campi Porto Velho Zona Norte e Porto Velho Calama do IFRO, que tem os seguintes objetivos:

- Identificar as demandas educacionais específicas para jovens e adultos nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte;
- Promover a coleta de percepções e sugestões sobre a EJA através de fóruns de discussão envolvendo docentes, técnicos, diretores gerais dos campi pesquisadores e especialistas em educação de Jovens e adultos, com disponibilização do catálogo de cursos do instituto para que os participantes possam indicar cursos de interesse por meio de formulários no Google Drive.
- Analisar os recursos humanos, físicos e financeiros necessários para a implementação bem-sucedida do PROEJA nos campus Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte;
- Avaliar as características e as necessidades da população de jovens e adultos com base nas informações disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A pesquisa utilizará o método do Estudo de viabilidade e envolverá a análise de fontes bibliográficas, documentos relevantes, a realização de fóruns que consistem em roda de conversa presencialmente em ambos os campi de Porto Velho, envolvendo docentes, diretores gerais e de ensino e estudiosos e profissionais envolvidos com a EJA. Quanto aos benefícios, buscar-se-á, realizar um estudo de viabilidade de implantação de oferta do PROEJA nos campi de Porto Velho, a fim de

trazer benefícios à sociedade no que tange a ampliação das políticas públicas com vistas à formação profissional dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Assim, ao participar desta pesquisa você será beneficiado em influenciar diretamente o desenvolvimento da educação em seu município e fornecer dados valiosos sobre a viabilidade de implantação ou ampliação do PROEJA no Instituto Federal de Rondônia.

Você estará sujeito aos seguintes riscos:

1- Os respondentes podem sentir a pressão de dar respostas socialmente desejáveis ou politicamente corretas, em vez de expressar suas opiniões verdadeiras;

2- O questionário pode exigir tempo e esforço significativos dos respondentes, o que pode ser um fator desmotivador, especialmente se eles já estiverem sobrecarregados com responsabilidades.;

3- Os respondentes podem se preocupar com a privacidade de seus dados. Isso pode incluir informações como nome, idade, endereço de e-mail e outras informações sensíveis. Em relação ao risco 1: Evitar formular perguntas de maneira que sugiram uma resposta "certa" ou "desejável", fornecer uma variedade de opções de resposta que capturem uma gama completa de informações. Em relação ao risco 2: Evitar perguntas desnecessárias ou repetitivas que possam prolongar o tempo necessário para responder ao questionário. Manter as perguntas claras e concisas, otimizar para dispositivos móveis e de fácil navegação. Isso irá facilitar a conclusão do questionário em diferentes dispositivos. Em relação ao risco

3: Evitar perguntas que possam levar à identificação dos respondentes, como informações muito específicas sobre sua situação pessoal ou profissional. Será garantido o ressarcimento das despesas realizadas pelo participante da pesquisa, quando houver.

O resultado e conclusões obtidas na pesquisa serão apresentados em forma de obtenção do título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica e poderão ser apresentados em forma de artigo ou de resumo em congressos, seminários e publicações em diferentes meios. O (A) Sr. (a) poderá ter acesso a qualquer tempo aos dados da pesquisa, eliminando possíveis dúvidas. Os resultados da pesquisa serão apresentados sem revelar o nome ou qualquer detalhe confidencial dos participantes. Para fornecer feedback aos participantes, será enviado um relatório

por e-mail com a lista de destinatários oculta. Este relatório será elaborado de forma compreensível para o público participante, incluindo os resultados da pesquisa, juntamente com a dissertação e o Guia de Acolhimento. Isso permitirá que os participantes tenham acesso aos resultados, possam analisá-los, esclarecer dúvidas e avaliarem o estudo. As informações serão armazenadas em *drive* do *gmail* da pesquisadora, após cinco anos de finalização da pesquisa será deletado os arquivos referentes à coleta de dados. Você receberá uma via de igual teor deste Termo.

Se precisar de mais informações sobre esta pesquisa, entre em contato com as responsáveis por este estudo: Luciana Ribeiro Tiburtino Aguiar, e-mail: luciana.aguiar@ifro.edu.br , Telefone (69)992110037; e professora Dr<sup>a</sup> Rosa Martins Costa Pereira, e-mail: rosamartins@ifro.edu.br Telefone (69) 99787883. Para quaisquer esclarecimentos quanto a questões éticas envolvendo seres humanos e a sua participação nesta pesquisa, podem ser obtidos junto ao Comitê de Ética do Instituto Federal de Rondônia pelo e-mail: cepi@ifro.edu.br ou pelo telefone: (69) 2182-9611 ou pelo endereço Av. Tiradentes, 3009- Setor Industrial, Porto Velho-RO.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Se este Termo está claro para você e se você concorda em participar desta pesquisa, assine ao final.

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2024

---

Nome completo do participante da pesquisa